

VISÃO

WWW.CATEDRALONLINE.COM.BR

ÓRGÃO OFICIAL DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO

ARTE SACRA

Representação artística de Maria Madalena

Reflexões sobre a
figura retratada em
obras de diferentes
artistas. **Pág. 40**

HOMENAGEM

Sociedade Bíblica do Brasil

Rumo aos 75 anos, instituição celebra
legado indelével e semeia o futuro. **Pág. 24**

ESPECIAL

Ódio e polarização

Como mitigar disputas entre cristãos motivadas
pelo cenário político no Brasil. **Pág. 10**





**ACM, 120 anos mantendo-se jovem!
Um patrimônio do Estado de São Paulo.**

MUITO MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA!

Junte-se a nós, seja um acemista e ganhe **saúde, bem-estar e qualidade de vida**, e faça parte de um movimento internacional que fortalece pessoas, famílias e comunidades.

#VEMPRAACM

www.acmsaopaulo.org
🐦📘📷 @acmsaopaulo

ACM CENTRO
RUA NESTOR PESTANA, 147
📞 11 3138 3000



PARCERIA ANTES E DEPOIS DA TRANSIÇÃO

A trajetória da Primeira Igreja é marcada por longos pastorados. O último deles, que antecedeu o período de duas décadas em que estive à frente desta comunidade, foi o de quase 4 décadas conduzido pelo Rev. Abival Pires da Silveira.

Desde o início de 2022, iniciamos o processo de transição pastoral, que deve concretizar-se no fim deste ano. Temos o privilégio de assistir, mais uma vez, a um belo exemplo de companheirismo e comunhão em mais esta sucessão pastoral na Primeira Igreja.

O Rev. Reginaldo von Zuben, futuro pastor titular, também há muitos anos se dedica ao trabalho na Catedral. Ex-pastor auxiliar da Primeira Igreja e atual coordenador da Escola Dominical, ele atua como diretor da Faculdade de Teologia da IPI, onde deixa um legado acadêmico e pedagógico importante.

No segundo semestre, o Rev. Reginaldo estará ainda mais próximo das atividades

pastorais da Primeira Igreja. Os detalhes do processo de transição estão disponíveis no texto composto pela Presbítera Dorothy Maia, a partir da página 50. No texto, ela afirma: “Depois de seis meses, aproxime-se o momento da passagem do bastão. No segundo semestre, Rev. Valdinei e Rev. Reginaldo trabalharão juntos e intensamente. Como no atletismo, esta corrida de revezamento tem mais de um atleta e, na transição do pastorado, as famílias os acompanham”.

Para o companheiro de ministério e amigo, Rev. Reginaldo, e para os membros da Primeira Igreja, deixo as seguintes palavras, publicamente, neste texto editorial: continuem **“olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Cristo”** (Hebreus 12.2). O único jeito de não perder o rumo num mundo cheio de armadilhas é confiar naquele que **“ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre”** (Hebreus 13.8). Porque Jesus não muda, pessoas e comunidades podem e precisam mudar constantemente. Boa leitura!

REV. VALDINEI FERREIRA

Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo



HEITOR FEITOSA - FOLHA DE SÃO PAULO

Continuem “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Cristo” (Hebreus 12.2). O único jeito de não perder o rumo num mundo cheio de armadilhas é confiar naquele que, “ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hebreus 13.8). Porque Jesus não muda, pessoas e comunidades podem e precisam mudar constantemente.

Rev. Valdinei Ferreira

10



06



24

40

Jornal da Catedral

Homenagem ao Presb. Daltr dos Santos, organização da igreja de Valo Velho e outras notícias.

06

Capa

Como vencer o ódio e a polarização política que assolam as igrejas em todo o país.

10

Comportamento

Conheça o trabalho e a estratégia de atuação do Ministério de Jovens da Catedral Evangélica.

20

Homenagem

A trajetória de quase 75 anos da Sociedade Bíblica do Brasil: efeitos de um trabalho missionário.

24

Arte Sacra

Como as representações artísticas refletem o comportamento e o perfil de Maria Madalena.

40

Transição pastoral

O legado do Rev. Valdinei Ferreira e as perspectivas apontadas pelo novo pastor, o Rev. Reginaldo von Zuben.

48

Resenhas

Sugestões de leitura de pastores e membros da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

58



FREEPIK

EXPEDIENTE

A **ULSÃO** é uma publicação quadrimestral da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

CONSELHO EDITORIAL

Rev. Valdinei Aparecido Ferreira, Rev. Roberto Mauro de Souza e Castro, Rev. Reginaldo von Zuben, Presb. Italo Francisco Curcio e Presb. Dorothy Maia

PRODUÇÃO EDITORIAL

ContentXP Comunicação Ltda.

content xp

EDITOR Gustavo Curcio MTB 0076428/SP

REDAÇÃO:

Dorothy Maia e Pedro Zuccolotto (texto), Mary Ferreira (texto e revisão)

11 2619.0752

Endereço: Alameda Lorena, 800 | Cj.602 São Paulo | SP | Brasil | CEP 01424-000

Impressão: Gráfica Hawaii
Tiragem: 1.000 exemplares

Se você tem críticas e/ou sugestões, envie um e-mail para comunicacao@catedralonline.com.br

CATEDRAL EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

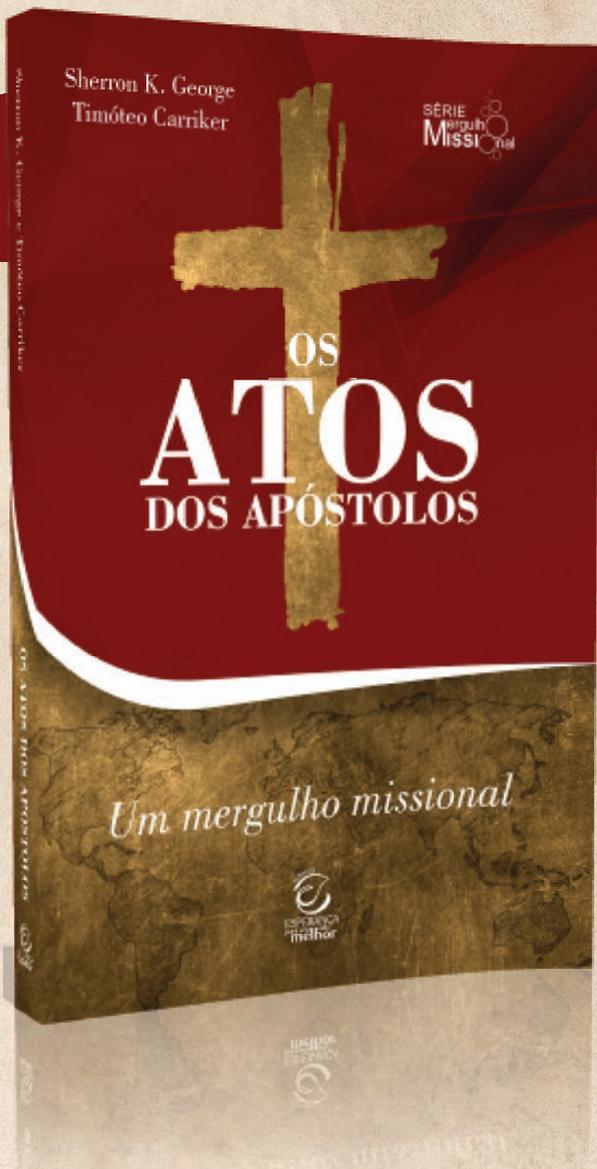
Rua Nestor Pestana, 152, Consolação — São Paulo | SP 01303-010 | BRASIL | Tel.: 00 55 11 3138.1600



Catedral Evangélica de São Paulo

www.catedralonline.com.br

DE VOLTA AO PASSADO



Em "OS ATOS DOS APÓSTOLOS"

você conhecerá a história de 120 homens e mulheres que, no Dia de Pentecostes, em Jerusalém, iniciaram uma comunidade solidária, evangelística, ensinadora e profética, que resultou no nascimento da primeira igreja cristã. Rev^o Sherron Kay George e Rev. Timóteo Carriker nos levam de volta ao passado, alguns dias depois da ressurreição de Cristo, para junto de Pedro, Estêvão, o etíope, Cornélio, Maria, a mãe de João, Marcos, Paulo, Barnabé, Silas, Lídia, Priscila e Áquila.

Disponível na Livraria da Catedral por R\$ 30,03. Obtenha mais informações ou envie o comprovante do depósito para o e-mail maosaobra@catedralonline.com.br. Depois é só retirar o livro na igreja.

NÚMERO DA EDIÇÃO

111 vidas

unidas na Congregação do Valo Velho



Quando a Congregação do Valo Velho se institucionalizar como Igreja no 25 de setembro de 2022, 111 pessoas terão seus nomes gravados na história dessa IPI. No cadastro da congregação, constam 69 membros adultos, 19 adolescentes e 23 crianças. O pastor responsável por esta filha da Primeira Igreja, Rev. Geraldo Magela Sena Silva, diz que o profundo envolvimento desses 111 congregados é um dos fatores que possibilitaram a estruturação da congregação, passados mais de 60 anos do seu início. “Um dos pontos que permitiram à congregação chegar à igreja foi o comprometimento. A organização é um passo ousado. Com ela vêm todas as responsabilidades de ser independente da igreja-mãe”, afirma Rev. Geraldo, há nove anos à frente dos trabalhos no Valo Velho. **“Tenho percebido que o número de membros vem aumentando, assim como o de dizimistas. Todos estão tomando consciência da responsabilidade do sustento da igreja, e as pessoas fazem isso com alegria”**, completa.

Segundo levantamento que está em andamento para produção de

material histórico, as atividades da congregação iniciaram-se nos primeiros anos da década de 1960; o Rev. Daily Resende França era o pastor titular da Primeira Igreja. Os membros mais antigos lembram-se que o primeiro responsável pelos trabalhos foi o “presbítero Antonio”. Muitos outros líderes seguiram-se: presbíteros Leiva, Emílio, Francisco. A pesquisa histórica também encontrou a letra de um “Hino Oficial” da congregação, cantada com a música do hino “Glória, glória, aleluia!”. Valo Velho foi criada na mesma época de outras três congregações da Primeira Igreja: Parque Brasil, Piraporinha e Pedreira. Em 1983, Parque Brasil e Piraporinha já haviam se tornado igrejas.

As crianças sempre foram o ponto forte da congregação. Há uma foto antiga do “presbítero Antonio” rodeado delas. Hoje elas são presença constante em quase todas as atividades, dos cultos aos acampamentos. Os pequenos participam das aulas da Escola Dominical, de acordo com a faixa etária. Dominicalmente, o Rev. Geraldo passa pelas casas do bairro para levar crianças na sua Kombi para a ED. É o “Projeto



Ide" de evangelismo infantil.

Rev. Geraldo conta que, até 2020, a congregação desenvolvia o Projeto Gol de Honra, de evangelismo de adolescentes por meio do esporte. Em razão de a parceria com a escola do bairro, onde fica a quadra de futebol, ter sido desativada por causa da pandemia, esta atividade está parada.

Já os jovens do Valo Velho têm papel fundamental na vida da congregação. Preparados no banco da escola - muitos estão fazendo curso superior - e no estudo da Palavra, são liderados pelo Rev. Rodrigo Caetano e auxiliam os pastores nas aulas da ED e na liturgia dos cultos. São responsáveis pelo Ministério de Louvor, dão aulas para adultos e crianças, ajudam na evangelização e nas atividades sociais.

Outra característica marcante da Congregação do Valo Velho é a valorização da família. **"Nós investimos muito na família"**, diz Rev. Geraldo. A família é a base para o fortalecimento individual, seja na área emocional, seja na espiritual. Ele conta que, anualmente, pelo menos dois casais são enviados para o retiro **"Casais com Cristo"**, tradicional encontro

realizado pela Igreja Presbiteriana de Vila Mariana, com palestras, dinâmicas, reuniões nas áreas do bem-estar e da saúde sexual e emocional. **"Tivemos casais que estavam praticamente divorciados e agora estão juntos e felizes"**, comenta.

Localizada no extremo sul da cidade de São Paulo, a congregação cumpre seu papel social, ajudando os necessitados com cestas básicas e outros provimentos. Atua em conjunto com o ministério Despertar da Família. Em 2022 enviaram três dependentes que moravam na rua para a Chácara em Francisco Morato.

Com cinco oficiais eleitos - duas presbíteras, um presbítero e duas diaconisas - e um templo próprio, com capacidade para 200 pessoas, dois salões sociais, cozinha recém-reformada, a congregação do Valo Velho está pronta para sua emancipação. E a expectativa é que haja grande celebração, com culto festivo - **"Queremos receber o coro da Primeira Igreja aqui"**, diz o Rev. Geraldo -, e, claro, comes e bebes, no melhor estilo presbiteriano. **"Bolo com guaraná estão garantidos"**, finaliza o pastor. ■



- 1 Vista geral do templo repleto.
 2 Rev. Geraldo Magela Sena Silva, à frente da Congregação do Valo Velho.
 3 Vista do templo durante celebração de culto.



IN MEMORIAM

Presbítero Daltro Izídio dos Santos



FACEBOOK



1 Com sua câmera, pronto para fazer registros. 2 Ao lado da esposa Presba. Rosely. 3 Com o amigo Rev. Abival P. da Silveira.

Deem a cada um o que lhe é devido [...] se honra, honra." Romanos 13.7

A Bíblia nos ensina a honrar: a Deus, em primeiro lugar (1 Timóteo 1.17), aos nossos pais (Deuteronômio 5.16), ao cônjuge (1 Pedro 3.7; Efésios 5.33), às viúvas (1 Timóteo 5.3), aos idosos (Levítico 19.32), aos irmãos na fé (Romanos 12.10). No dicionário, honrar significa dar crédito ou merecimento, dignificar. Portanto, nada mais bíblico do que honrar um servo de Deus que se dedicou por toda a vida a honrar seu Senhor, de muitas maneiras e em muitas ocasiões. Assim foi o presbítero Daltro Izídio dos Santos, que nos deixou no dia 23/5/22.

Daltro teve longa carreira cristã na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Nascido em 1942, em Pirajuí (SP), fez pública profissão de fé em 1965, no culto do Centenário da Primeira Igreja. Foi eleito diácono em 1977 e presbítero em 1989, sendo reconduzido ao oficialato repetidas vezes. À IPI do Brasil serviu na Coordenadoria Nacional de Adultos e acompanhava muitas atividades de igrejas irmãs, visitando e participando de celebrações. Na Primeira Igreja, além de oficial, servia ao Senhor com a música – cantava nos coros, organizou o Coro Masculino e tocava gaita –, visitava enfermos, participava das atividades dos ministérios.

Dono de voz grave e impostada, trabalhou em muitos programas de rádio como locutor. Nos últimos anos, praticava uma de suas paixões, a fotografia – outra era conversar –, registrando batismos, festas e encontros. Sempre alegre, gostava de contar piadas e viajar – quem nunca ouviu falar do “Grupo do Daltro”?

Em 1968, Daltro casou-se com Rosely Maldonado Santos, hoje também presbítera. O casal teve uma bonita família, com três filhos, quatro netos e uma bisneta.

No ofício fúnebre, realizado no dia 24/5/22, na Capela da Primeira Igreja, além dos pastores e de membros do Conselho, havia tantos irmãos de fé e amigos, que o local se tornou pequeno para todos. O sepultamento foi no Cemitério Jaraguá. Agradecemos a Deus pela vida do Daltro, por tudo que ele viveu e realizou! ■



A PRIMEIRA IGREJA E SEU CONSELHO

A Catedral Evangélica de São Paulo é uma Igreja Presbiteriana Independente, ou melhor, é a Primeira IPI de São Paulo. A Catedral Evangélica não é uma igreja batista, nem metodista, nem adventista ou de outra denominação. É presbiteriana, é presbiteriana independente. Independente porque desligou-se da igreja-mãe em 1903. E presbiteriana porque é regida pelo sistema presbiteriano de governo, ou seja, é uma igreja regida por presbíteros: o docente (reverendo, pastor) e os discentes. Juntos, eles formam o Conselho. O presbítero docente é o presidente do Conselho.

Na Bíblia, há muitos relatos sobre presbíteros. No Novo Testamento, eles se reúnem com os apóstolos no primeiro concílio da Igreja nascente (Atos 15), auxiliam na tomada de decisões (Atos 16.4), na organização (Tito 1.5) e no governo das igrejas (1 Timóteo 5.17). Pedro e João autodenominam-se presbíteros, como em 1 Pedro 5.1 (“eu, presbítero como eles”), 2 João 1 (“o presbítero à senhora eleita”) e 3 João 1 (“o presbítero ao amado Gaio”). Etimologicamente, presbítero significa “velho, idoso, experiente, digno de respeito, venerável” (dicionário Houaiss/UOL). No Antigo Testamento, o ancião era uma pessoa revestida de autoridade, com direito a respeito e reverência (Gênesis 50.7, Números 22.7, Êxodo 24.1 etc.). Os anciãos mantinham a disciplina (Deuteronômio 19.11-12 e 21.18-19) e eram tidos como chefes do povo (Deuteronômio 27.1). Calvino encontrou nas Escrituras o quádruplo ofício de pastor, mestre, presbítero e diácono, que é a base da forma de governo incorporada nas Ordenanças Eclesiásticas.

O Conselho da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo é composto, atualmente, por dez presbíteros e três presbíteras. Desde 1999, a denominação ordena mulheres para o pastorado e para o presbiterato. A atua-

ção do presbítero pode ser resumida em: ajudar os pastores em suas atividades, distribuir a Santa Ceia, impetrar a bênção conforme disposição nas Ordenanças Litúrgicas, representar o Conselho no Presbitério, o Presbitério no Sínodo e o Sínodo na Assembleia Geral.

Na Primeira Igreja, os presbíteros trabalham organizados em Comissões do Conselho. São, atualmente, quatro comissões permanentes: Comissão de Governo; de Administração e Finanças; Especial para Concertos e Casamentos, de Música e Liturgia; e, a mais recente, Comissão Shalom, que está fazendo a integração entre as fundações e a igreja. Há também Comissões Temporárias, criadas para atender demandas específicas, como a Comissão de Monitoramento da Pandemia; de Adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); de Transição Pastoral; Eleitoral.

Ao contrário do Ministério de Ação Social e Diaconia, cujas atividades – pelo menos uma parte delas – são conhecidas da igreja, o trabalho do Conselho é, em sua maioria, de bastidor, tão discreto quanto imprescindível para o bom andamento da instituição. É no Conselho que temas fundamentais – como escolha de pastor, gerenciamento financeiro, projetos sociais e ações disciplinares – são analisados, debatidos e decididos, tudo para que haja paz, unidade e progresso da igreja, como está na Bíblia e reza a Constituição da IPI do Brasil. O Conselho da Primeira Igreja reúne-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente todas as vezes que o presidente convocar. As Comissões trabalham ininterruptamente entre as reuniões.

É importante que a Igreja conheça os membros do Conselho, já que é ela que os elege. Quando há diálogo e sintonia entre membros e oficiais (presbíteros e diáconos) da igreja, instala-se sinergia e cooperação no bom andamento da missão que Deus nos confiou. ■

Na foto, Conselho e pastores reunidos antes do culto, na sala pastoral.

Fontes:

■ www.luteranos.com.br/textos/joao-calvino-500-anos-2009

■ www.monergismo.com/textos/igreja/governo-presbiteriano_tulio.pdf

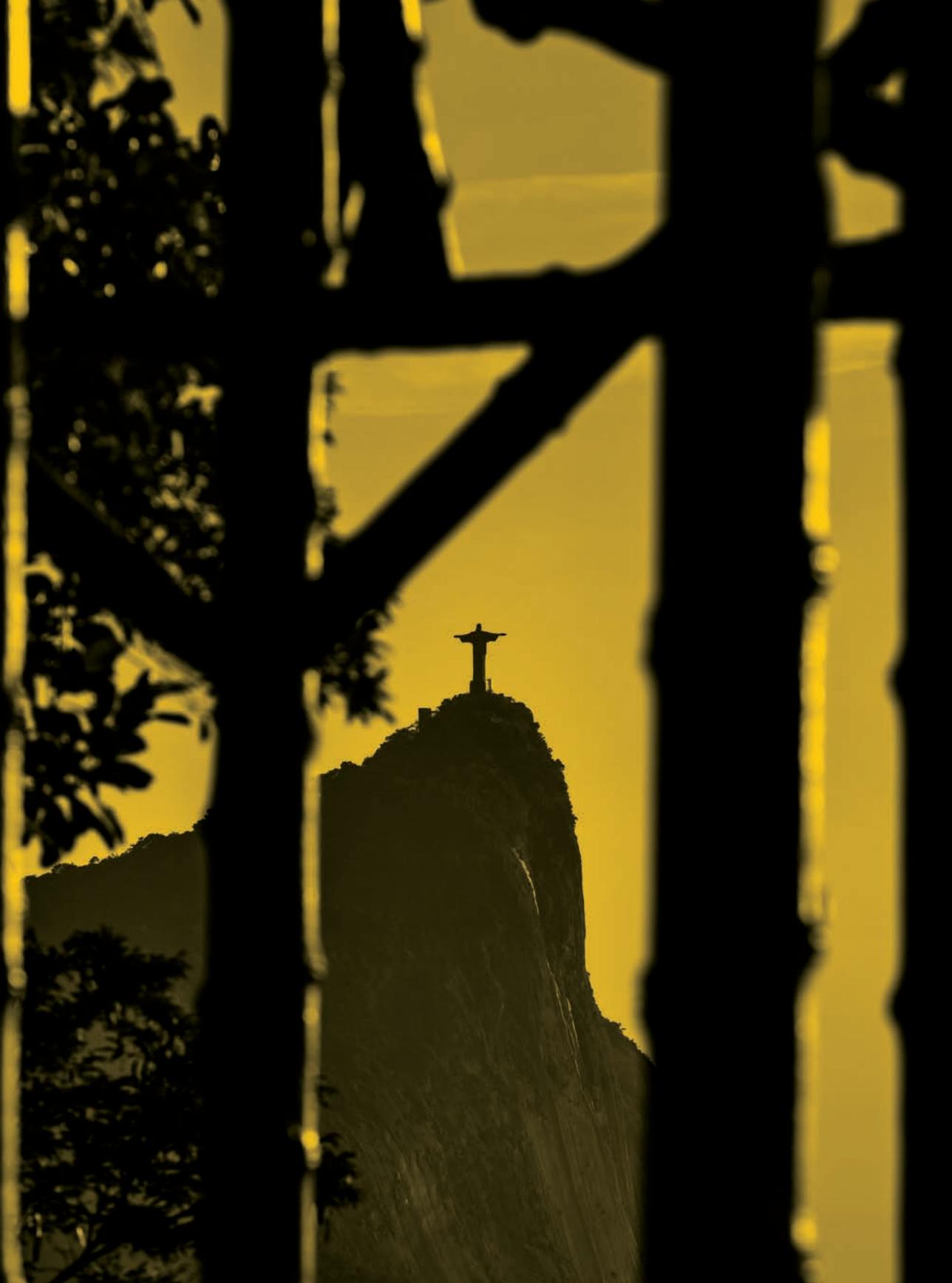
■ George, Timothy. Teologia dos reformadores. São Paulo: Edições Vida Nova, 1994.

BRASIL: ÓDIO E POLARIZAÇÃO ENTRE CRISTÃOS

POUCOS MESES SEPARAM A PUBLICAÇÃO DESTA EDIÇÃO E AS ELEIÇÕES BRASILEIRAS DE 2022. NUM CENÁRIO DESOLADOR, DE UM PAÍS DIVIDIDO E RAIVOSO, ENTENDER ASPECTOS DA PSICOLOGIA ALINHADOS A PRINCÍPIOS GENUÍNOS DA FÉ CRISTÃ REFORMADA É A CHAVE PARA TRANSPOR BARREIRAS E RECONCILIAR-SE EM MEIO AO CAOS PRÉ-ELEITORAL.

Texto **Presb. Gustavo Curcio**

No dia 24 de junho, a Primeira Igreja mais uma vez esteve em evidência na mídia. Conforme noticiado por veículos como a Folha de S. Paulo e a revista Veja, a Catedral Evangélica foi a anfitriã de um concerto emblemático, um espelho do rico espectro cultural brasileiro. Em discurso emocionado, o maestro brasileiro da Ópera de Hamburgo (Alemanha), Luiz de Godoy, saudou os visitantes na abertura do evento: “Agradeço ao Reverendo Valdinei Ferreira por acolher, na Catedral Evangélica de São Paulo, a apresentação de uma missa católica do Padre José Maurício Nunes Garcia, com os Meninos Cantores de Hamburgo, a Orquestra Sinfônica da USP, e a participação de solistas da Ocupação Cultural Jeholu”. O evento integra as atividades da quarta edição do Festival Sesc de Música de Câmara, com curadoria da historiadora Cláudia Toni e do pianista Cristian Budu. Alusivo ao bicentenário da Independência do Brasil, que será brevemente comemorado em setembro deste ano, o evento foi um fiel caleidoscópio da multiplicidade étnica brasileira, matriz da riqueza cultural miscigenada do país.



Testemunho vivo.

Imagem a partir da galeria do templo da Catedral Evangélica, com OSUSP, Meninos de Cantores de Hamburgo e Ocupação Cultural Jeholu.



A celebração daquela noite foi um sopro de esperança em meio à tensão social vivida no Brasil às vésperas das eleições que se aproximam. Desde a emblemática escolha da peça executada à escolha dos participantes, o evento foi um exemplo de tolerância e testemunho da convivência pacífica entre grupos distintos, unidos por afinidades. O autor da Missa de Santa Cecília, executada durante o concerto, é José Maurício Nunes Garcia (1767 – 1830), um padre católico descendente de escravos, professor de música, maestro e multi-instrumentista. Suas elevadas qualificações artísticas e intelectuais se revelaram cedo e, de certo modo, fizeram a sociedade escravocrata de sua época atenuar as fortes restrições de acesso a posições de prestígio que colocava contra os negros e pardos como ele. ■

Um Brasil pouco tolerante

Em 2019, um estudo mostrou que a polarização política no Brasil atingiu um nível elevado de intolerância que supera a média internacional de 27 países observados em uma pesquisa do Instituto Ipsos. Tema perceptível no cotidiano do brasileiro nos últimos anos, o radicalismo que envolve as discussões político-partidárias foi o aspecto medido na pesquisa. O levantamento mostrou que os entrevistados no Brasil estão menos propensos a aceitar as diferenças. Segundo o instituto, 32% dos brasileiros acreditam que não vale a pena tentar conversar com pessoas que tenham visões políticas diferentes das suas.

Em um artigo publicado na revista eletrônica Christianity Today, intitulado “What Psychology Offers Christians Amid Political Polarization”, Steven Zhou traz explicações da polarização e do enrijecimento das opiniões sob o viés da psicologia. Segundo o autor, **“a psicologia explica essa polarização política como um efeito do pensamento de grupo”**. Colocadas em uma posição de “nós contra eles”, as pessoas tendem a cercar-se unicamente daqueles que pensam e agem como elas mesmas e não querem estabelecer relações com os que pensam diferente delas. Esse comportamento tem sido evidenciado pelas redes sociais, um incentivo para a criação de guetos digitais de agregados por semelhança. Na prática, o “cancelamento” de perfis antagônicos do feed das redes traz uma sensação de tranquilidade durante a tradicional e cada vez mais frequente checagem de atualizações. “Deixar de seguir” contatos nas redes que pensem diferentes tornam o passeio virtual previsível.

JURIS MCGNIS JR.



O texto de Zhou aponta como mitigador da intolerância o que chama de Humildade Intelectual (HI), termo que os psicólogos definem como o reconhecimento do quanto as crenças pessoais ou percepções podem estar erradas. Quanto mais baixa a HI, maior a tendência em presumir que pessoas que pensam diferente de nós são intelectual e moralmente inferiores. Zhou afirma que a preparação para as eleições de 2020 nos Estados Unidos combinou religião e política de uma forma destinada ao conflito social. Segundo ele, embora esse tipo de humildade possa ser particularmente aplicável ao contexto das eleições norte-americanas (e claramente no contexto brasileiro) a humildade sempre foi parte integrante da fé cristã. **“Acreditamos em um Deus que se humilhou ‘até a morte’ (Fp 2,8). Jesus nos ensinou a pensar nos outros antes de nós mesmos (Fp 2,3)”**, explica.

Pesquisadores da Universidade da Califórnia em Berkeley, da Universidade de Stanford e da Universidade Johns Hopkins escanearam os cérebros de 38 adultos de meia-idade — alguns inclinados à esquerda do espectro político e outros, à direita — enquanto assistiam a dezenas de vídeos (de notícias, discursos políticos ou propagandas políticas) a respeito de medidas migratórias em discussão nos Estados Unidos. **“Apesar de verem o mesmo vídeo, (liberais e conservadores) tinham uma resposta neural diferente”**, explicou à BBC News Brasil em novembro de 2020 o pesquisador Yuan Chang Leong, autor do estudo e pós-doutorando na instituição. O estudo verificou respostas antagônicas diante da exposição a conteúdos específicos, relacionadas ao alinhamento político dos usuários. Associando a atividade cerebral de cada indivíduo com uma linha que sobe e desce, ela subia e descia em movimentos opostos para conservadores e para liberais, o que demonstra uma interpretação previsível levada pelas crenças de cada grupo. As conclusões do estudo estão em linha com descobertas recentes de outras áreas da Psicologia, da Sociologia e da Neurociência a respeito do comportamento geral das pessoas diante de notícias, vídeos ou discussões sobre assuntos políticos acalorados: as pessoas interpretam a informação segundo seu viés político e a usam para defender ou reforçar crenças prévias (leia artigo completo na BBC News Brasil).

Cristãos reformados acreditam que Cristo é o único caminho verdadeiro para a salvação. No entanto, também acreditam na transcendência de Deus diante de nossa própria falibilidade. Os pensamentos divinos são maiores do que os nossos pensamentos (Isaías 55,8-9), e o que conhecemos e entendemos é apenas uma parte do conhecimento completo que vem no céu (1 Coríntios 13,9-12). Zhou alerta que a Bíblia nos ordena a cuidar dos pobres e oprimidos e a acolher o estrangeiro de outra terra. **“Também é verdade que a Bíblia nos ordena a defender o valor da vida e a santidade do casamento. Também é importante, porém, que os cristãos sejam ordenados a demonstrar o amor de Deus em seu amor uns pelos outros, para que, em nossa união, o mundo conheça a Deus”**, ressalta em seu texto.



STEVEN ZHOU ENUMERA AS SEGUINTE REFLEXÕES:

1 Como estamos fazendo isso enquanto mediamos entre partidos políticos opostos?

2 Estamos nos amando apesar de em quem estamos votando ou de qual partido fazemos parte?

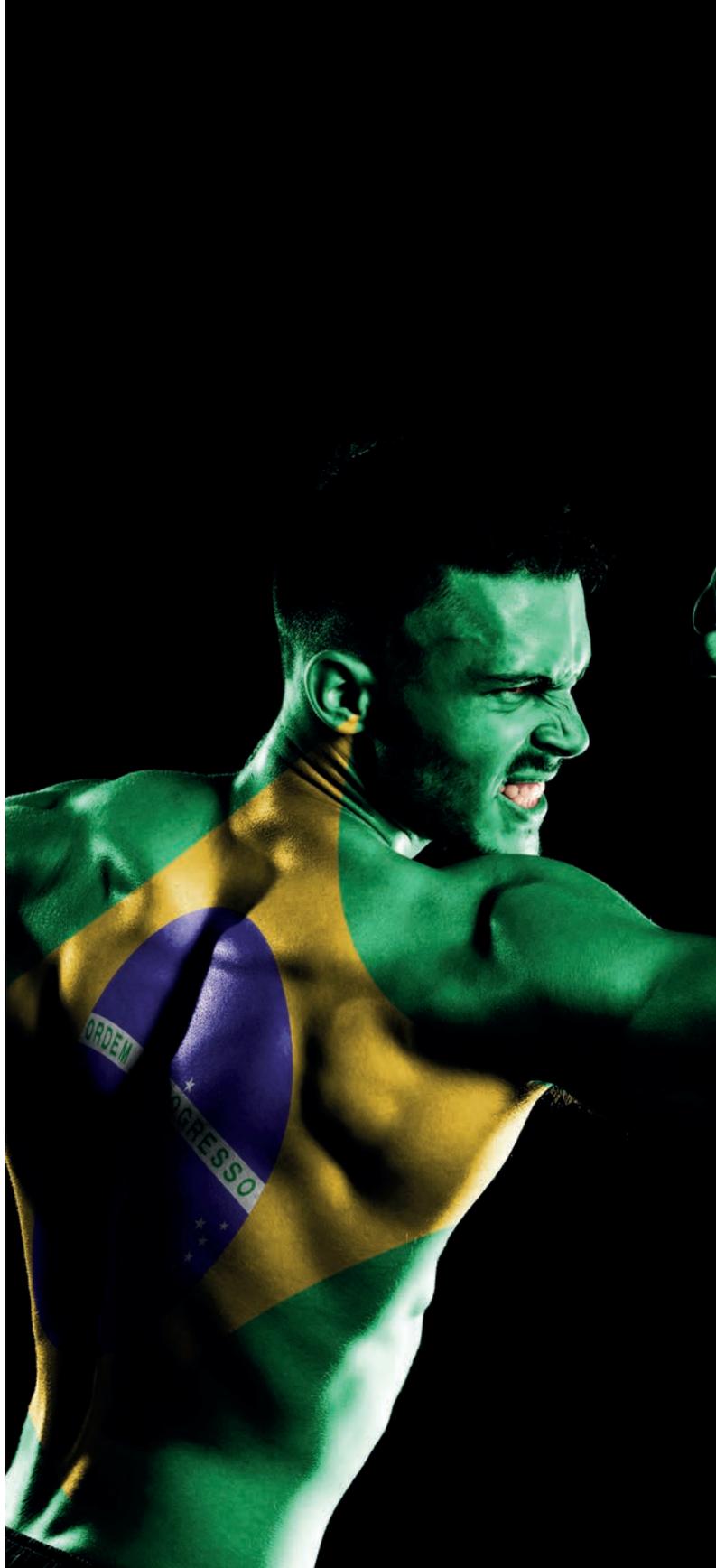
3 Estamos debatendo questões respeitosa e com total consideração das ideias uns dos outros, em vez de recorrer a xingamentos e insultos pessoais?

Para Zhou, quando se discute o nome para o qual devemos votar nas eleições, deve-se necessariamente considerar a Humildade Intelectual. **“Vivemos um retumbante chamado bíblico à humildade. Se transcendermos o partidarismo na próxima eleição a serviço de amar uns aos outros, finalmente demonstraremos o amor de Deus (João 13,34-35).”**



O Evangelho da Paz e o Discurso de Ódio.

Thomas Nelson Brasil, 1ª edição, agosto 2021. Disponível na Amazon por **R\$ 28,40.**



O discurso do ódio

Maurício Zágari, na introdução do livro “O Evangelho da Paz e o Discurso do Ódio” (2021), traduz em poucas palavras o comportamento dos cristãos diante do cenário de polarização. **“Contaminados pelo espírito dos ossos tempos, como peixes em aquários de águas poluídas, os cristãos caíram na arapuca da polarização e do ódio. O resultado é um cenário caótico, com redes sociais tóxicas e beligerantes servindo de palco para uma verborragia feita ‘em nome de Jesus’”** (p. 13). O autor aponta para uma reflexão semelhante à apontada por Zhou em seu texto para a Christianity Today. Para ele, como resultado da associação de projetos de poder político-partidário-ideológicos com pessoas, grupos e discursos pertencentes ao cristianismo católico romano ou evangélico, **“vimos o coração de incontáveis cristãos ser tomado de assalto, à velocidade de uma invasão bárbara, por tudo o que vem na rebarba da polarização: ódio, divisões, facções, sectarismo, separações, ofensas, agressões e um gosto nada salutar pela desqualificação do discordante, pelo deboche e pela ironia”**. Em resumo, colocando Zágari e Zhou lado a lado, falta ao cristão polarizado humildade.

Zágari coloca em evidência a oração feita por Jesus poucas horas antes de sua prisão e execução. Registrado no Evangelho de João, capítulo 17, o texto exprime o desejo do Messias para a Igreja, após a sua partida. No versículo 21, suplica: **“Minha oração é que todos eles sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti”**. Segundo o autor, o que Jesus quer dizer é que seu desejo para cada cristão é que ele seja completamente unido aos outros cristãos, de forma consumada, plenamente realizada. Isso significa superar e tolerar as diferenças. Na prática,

não precisamos ignorar as diferenças, mas aprender a conviver com elas e a valorizar os pontos comuns.

Na mesma coletânea de artigos, Andrei Venturini Martins (2021) traz à tona o mesmo conceito do ‘nós contra eles’ discutido por Steven Zhou. **“Em decorrência das brigas eleitorais, a guerra de ‘nós contra eles’ ultrapassou o pântano da atividade palaciana e contaminou as mais variadas instâncias da sociedade, desde festas familiares e encontro entre amigos até escolas, universidades e comunidades religiosas”** (p. 30).

Para Martins, a questão da mídia digital corrobora fortemente com o processo da polarização. **“Os golpes ficam ainda mais brutais quando orquestrados pela arte de caluniar: as notícias falsas (fake news) passeiam livremente por todo o país e são capazes de produzir estragos indelévels à reputação de pessoas públicas e seus familiares”**

(p. 35). Além do uso da calúnia, o uso da tecnologia midiática, segundo Martins, permitiu uma espécie de banalização da política em larga escala, com termos cunhados para ridicularizar seus oponentes, como petralha, bolsominion, coxinha, gado e mortadela... Mas além do viés da desconstrução da imagem e da ridicularização, os recursos nefastos das redes sociais podem tentar ‘construir’ imagens. Em 2021, a Revista Time realizou sua tradicional pesquisa de personalidade do ano junto aos leitores. Os resultados foram questionados ao descobrir-se a atuação de robôs para inflar as votações. Resultado? À revelia e contrariando o resultado numérico questionável, os editores nomearam Elon Musk como a personalidade, independentemente do resultado da pesquisa realizada com os leitores. Afinal, nesse universo abstrato dos algoritmos digitais, não se sabe quem é leitor e quem é robô.



Soluções para a polarização sob a óptica cristã reformada

Fonte: Adaptado de LEE D. W. SANDER, V. D. L. CAMERON, B. What Are the Solutions to Political Polarization? Disponível em: https://greatergood.berkeley.edu/article/item/what_are_the_solutions_to_political_polarization Acesso em 28 de maio de 2022.

1 Extrapole os limites dos seus grupos. Conhecer uns aos outros pode reduzir o preconceito entre grupos. Seguir perfis de grupos políticos contrários à sua ideologia pode ser um exercício profícuo à tolerância. Manter o contato com mais de um membro de grupos opostos, incluindo uma genuína troca de ideias, pode ajudar a romper barreiras e estimular debates enriquecedores marcados pelo respeito às diferenças e pela busca por pontos de intersecção.

2 Veja o mundo com outros olhos. Entender os motivos pelos quais as pessoas se associam a grupos ou identificam-se com ideias pode ajudar a compreender o porquê da orientação política. Esse é um dos aspectos mais

importantes do contato entre grupos distintos: ele pode permitir que se veja as coisas da perspectiva do outro.

3 Vote em políticas, não em políticos. Discussões políticas entre cristãos conduzidas de acordo com os princípios de fé, esperança e amor pregados por Jesus jamais resultam em rupturas. Orientações políticas podem direcionar os métodos e estratégias de governo, mas garantir a justiça aos necessitados e a dignidade das pessoas são princípios inerentes à fé cristã. “Reparte generosamente com os pobres; a sua justiça dura para sempre; seu poder será exaltado em honra” (Sl. 112,9).

4 Valorize e promova o diálogo na Igreja. Daniel Guanaes,

autor do texto “A relação sócioteológica no problema da divergência, do ódio e da falta de unidade na Igreja”, afirma que a Igreja nasceu num contexto de valorização do diálogo. “Cristo, de quem a Igreja nasce e a quem ela segue, chega a este mundo em uma cultura para a qual a divergência de opinião não era vista necessariamente como uma maldição, mas como uma bênção” (p. 111).

5 Pense bem antes de compartilhar. Checar a fonte das informações compartilhadas nas redes é essencial. Mas, além disso, é essencial filtrar as informações antes de postar ou replicar. Antes de clicar, pense bem: esse conteúdo estimulará o ódio entre as pessoas? Essa discussão é saudável e trará contribuições para quem ler?



LEIA MAIS EM:

IDOETA, P. A. **Polarização política: como os cérebros de liberais e conservadores processam a mesma informação de modo diferente.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-54919315>
Acesso em 28 de maio de 2022.

ZHOU, S. **What Psychology Offers Christians Amid Political Polarization.** <https://www.christianitytoday.com/ct/2019/june-web-only/psychology-offers-christians-amid-political-polarization.html> Acesso em 21 de maio de 2022.

COMO É SER JOVEM NA CATEDRAL?

COM PERSONALIDADE E IDENTIDADE PRÓPRIAS O MINISTÉRIO DA JUVENTUDE DA PRIMEIRA IGREJA É FONTE DE INSPIRAÇÃO E MOTIVAÇÃO.

Texto **Dorothy Maia**

Qualquer pessoa que chegue pela primeira vez na Catedral Evangélica de São Paulo, interessada em fazer parte das atividades da juventude, muito provavelmente ficará surpresa, e por mais de um motivo. Primeiro, porque o grupo tem jovens de todas as idades, ou seja, alguns não mais tão jovens. Segundo, porque as pessoas do Catedral Jovem comportam-se de maneiras diferentes: como indivíduos de pouca idade, não se encaixam no padrão atribuído aos que pertencem à Geração Z; como cristãos evangélicos, não se identificam com a galera de outras igrejas ou mesmo com os “webcrentes”, termo cuja criação é atribuída a Sara Fabiane, a Sarão, de 22 anos, frequentadora da Igreja Batista da Lagoinha, que diz “não se encaixar no estereótipo do crente de saia”. ■

A Geração Z

Quais são as principais características da Geração Z? Estudiosos dizem que os nascidos no final da década 1990 em diante não costumam criar vínculos afetivos duradouros, são individualistas, inseguros, ansiosos e até deprimidos. Isso definitivamente não é o que se observa nos jovens da Catedral. Já no ambiente das igrejas, jovem é sinônimo de louvorção, shows de música gospel e camisetas com slogans estampados. Também não é isso que vemos na Primeira Igreja. Talvez todos esses rótulos sejam padrões equivocados do que é ser crente no mundo de hoje, principalmente numa igreja de doutrina reformada, calvinista, como a Catedral Evangélica.

“A juventude da Primeira Igreja não é um grupo homogêneo. Há diversidades de opiniões e pensamentos, mas todos têm pontos em comum: equilíbrio entre espiritualidade saudável, apreço à comunhão com os irmãos e olhar atento para o mundo. Todos são capazes de questionar e transitar em diversos ambientes de forma tranquila, recusam-se a viver um padrão alienante de pensamento.” Quem afirma é

Guilherme Matheus Damasceno, teólogo, pedagogo e mestrando em teologia na PUC-SP. Ele é líder do Ministério Catedral Jovem, formado por 40 pessoas aproximadamente, a maioria na faixa de 18 a 25 anos.

Guilherme conta que boa parte do grupo veio de outras igrejas e nem todos são natos da IPI. Foram atraídos pela possibilidade de terem liberdade e serem autênticos em sua fé. Respeitam a doutrina e os posicionamentos da Primeira Igreja e se sentem respeitados e livres para compartilharem opiniões e críticas. “Essa liberdade de consciência é uma característica da igreja que atrai”, diz Guilherme. Mais de 90% deles têm curso universitário, quatro são teólogos. A maioria está em início de carreira, mas também há profissionais com carreiras estabelecidas. Todos pensam em honrar a Cristo no trabalho, na profissão. Não veem o trabalho apenas como ganha-pão, mas como propósito de vida.

Outra característica do grupo é o gosto pelo conhecimento, pela cultura. Pode até



COMPORTAMENTO

Firmes na fé e na animação.

Cenas da convivência em momentos de estudo bíblico, debates e festas nas dependências da Catedral Evangélica de S. Paulo.



REPRODUÇÃO



parecer que não vivem como jovens, uma vez que as conversas que predominam nos encontros formais e até nos informais estão quase sempre relacionadas a temas ligados às Ciências Humanas – incluindo Teologia –, aos acontecimentos do mundo de hoje, à tradição da igreja e à doutrina. Nesse contexto, não é de estranhar que tenham solicitado à liderança um curso sobre Liturgia Reformada, realizado em pleno sábado e, pasmem, com elevada frequência! Queriam entender os aspectos abordados pelo culto tradicional da Catedral. “Além da experiência acadêmica, muitos já passaram pela ABU (Aliança Bíblica Universitária) e por outras organizações estudantis. Eles desejam encontros que edifiquem e que tenham o propósito de aperfeiçoá-los na fé cristã e debates culturais que dialoguem com os assuntos da atualidade”, afirma Guilherme. “O grupo atende a minha expectativa. O ministério se diferencia de outros por estudar temas com profundidade, atuais e diferentes”, testemunha Letícia Rodrigues Cuebas Hernandez, graduada em Química pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e Universidade de Coimbra, e mestra em Nanociências pela UFABC.

Mas, será que tanta seriedade faz dos jovens da Primeira Igreja um pessoal “chato”? Como diz a Bíblia, há tempo para tudo. No Catedral Jovem, há tempo para tratar de assuntos sérios, até profundos, e tempo para diversão. Eles gostam de sair, passear, comer e dar risadas juntos. Programa é o que não falta. Pode ser uma viagem, uma caminhada pela Paulista, visita a um museu, cinema, pizzaria, enfim, se a companhia é boa e confiável, todos os passeios são bons. “Sempre aprendo alguma coisa nova com eles, seja num encontro na igreja, numa lanchonete ou até mesmo em uma conversa enquanto voltamos para nossas casas após o culto de domingo. Estou sempre conhecendo algum cantinho novo da cidade de São Paulo. Posso dizer que o ministério de jovens tem sido um meio de edificação imensurável para mim”, confessa Victor Caique dos Santos Melo, graduando em Ciência e Tecnologia e Engenharia Biomédica na UFABC.

Em 2019, o Brasil possuía aproximadamente 211 milhões de habitantes, dos quais 50 milhões se encontravam na faixa etária entre 15 e 29 anos. Os dados são da Pesquisa

Juventudes no Brasil (realizada em 2019 e publicada em 2021), da Fundação SM, coordenada pelo Observatório da Juventude na Ibero-América (OJI) e realizada em parceria com pesquisadores de três universidades públicas sediadas no Rio de Janeiro – a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Segundo a pesquisa, dois terços dos jovens ouvidos se consideravam religiosos e, destes, a maioria dos que eram cristãos diziam-se evangélicos.

EVANGÉLICOS E CATÓLICOS POR FAIXA ETÁRIA

15-17 ANOS:

46% evangélicos - 29% católicos

18 - 20 ANOS:

44% evangélicos - 37% católicos

21 - 24 ANOS:

57% evangélicos - 25% católicos

25- 29 ANOS:

37% evangélicos - 42% católicos

Ao serem indagados sobre como sua crença religiosa influenciava no seu cotidiano, jovens de todas as religiões e religiosidades deram ênfase à “paz interior” e ao “sentir-se protegido”. Não existe mais aquela ideia do “eu quero mudar o mundo”. “De modo geral, na sociedade contemporânea os jovens anseiam pela liberdade ou por segurança, mas há uma diferença entre aqueles que conhecem o Evangelho. Cristo é nossa segurança e liberdade. Ele é o nosso norte. Sabemos qual direção seguir. Os jovens da Primeira Igreja não querem transformar o mundo com grandes feitos, mas em pequenos comportamentos, tendo o caráter cristão aperfeiçoado. Queremos que a mudança interior ressoe na sociedade. Podemos transformar as realidades a partir de nosso testemunho, demonstrando nosso comprometimento com Deus, com o próximo e assim gerar pequenas e grandes transformações”, complementa Guilherme.

Ser jovem nunca foi fácil, em tempo nenhum. Mas o mundo não seria o mesmo sem o vigor, a determinação e a coragem da juventude. À mocidade cristã cabe papel fundamental nesse contexto. Segundo o cientista político Igor Sabino, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), “a nova geração de evangélicos triunfa ao não se deixar homogeneizar em meio a temas espinhosos, como os protestos do Black Lives Matter, o preconceito contra o público LGBT e a participação feminina na igreja. É uma comunidade entre 17 e 28 anos que está formando sua consciência política em plena polarização, tentando conciliar a fé com os desafios contemporâneos”, afirma.

“Algo que admiro muito no Catedral Jovem é que as pessoas que participam do ministério amam a Primeira Igreja, gostam de participar dos cultos. Quando são solicitadas para algum trabalho voluntário, elas se dispõem, acho isso nobre. Sabemos que não é produtivo para o bem comum protestarmos contra o caos social sem colocar a mão na massa”, afirma Guilherme.

Guilherme, o coordenador principal do ministério Catedral Jovem, é auxiliado por mais três coordenadores: Talita Pereira, Emerson E. Silva e Márcio Lima. O grupo conta também com um representante para a União de Mocidade Presbiteriana Independente (UMPI), Victor Caique. Nas celebrações, os próprios componentes do grupo preparam a liturgia e participam de alguma forma, seja com um cântico, leitura bíblica, decoração do espaço, preparação de slides ou com testemunho. Eles atuam nas atividades do ministério Despertar da Família-Catedral, que acolhe pessoas em situação de rua, e ajudam em outras atividades. O ministério incentiva o serviço. O objetivo é mostrar os talentos e identificar possíveis novas lideranças. A motivação é, em primeiro lugar, servir a Deus e, assim, servir ao próximo. A frase de inspiração é do pastor Osmar Ludovico: “O Reino de Deus é um reino de amigos”. A preocupação primária do ministério é a fidelidade a Deus.

Fontes:

- www.gazetadopovo.com.br/ideias/webcrentes-quem-sao-os-jovens-evangelicos-que-movimentam-a-internet/
- musicaeadoracao.com.br/19959/o-novo-perfil-da-juventude-evangelica-brasileira/
- brasile scola.uol.com.br/sociologia/geracao-z.htm

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, RUMO AOS 75 ANOS

COM A APROXIMAÇÃO DA EFEMÉRIDE, A REVISTA VISÃO
TRAZ UMA BREVE LEITURA SOBRE A TRAJETÓRIA PROFÍCUA DA
INSTITUIÇÃO, COM ENTREVISTAS EXCLUSIVAS.

Texto **Presb. Italo Francisco Curcio**

Falar da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), de sua origem, seus objetivos, sua forma de atuar, como é administrada, enfim, levar ao público em geral, cristão ou não, informações sobre essa tão importante e destacada instituição, responsável pela difusão da Palavra de Deus à população como um todo, especialmente a brasileira, não é nada fácil, mas, ao mesmo tempo, é algo bastante interessante, desafiador e prazeroso.

Nesse contexto, entende-se que, apesar de se poder falar de forma sucinta acerca dessa linda obra, considera-se que tal ato pouco contribuiria com os interessados em conhecer sua relevância. Por isso, antes de falar especificamente da SBB, julgou-se ser oportuna uma reflexão sobre a própria Palavra de Deus, o que ela representa e, de certo modo, como chegou até os dias atuais, mantendo-se praticamente intacta, fiel à sua origem.





HOMENAGEM

Tal reflexão é julgada conveniente, pois a Palavra de Deus, ou Bíblia Sagrada, como é também conhecida entre os cristãos, embasa a própria existência da Sociedade Bíblica do Brasil. Por isso, antes de se chegar a ela e apresentá-la institucionalmente, sobretudo aos que pouco ou nada conhecem a seu respeito, é necessário falar um pouco do ser humano, criado à imagem e semelhança do próprio Deus, falar como este ser humano assimilou certos conceitos considerados vitais para sua sustentação ao longo do tempo e como chegou a conhecer essa obra deixada pelo Criador, por meio do Espírito Santo, passada de geração em geração ao chamado “Povo Eleito”.

De certo modo, ao se criar uma instituição, estabelecem-se objetivos, específicos e gerais, com vistas ao atingimento de metas alinhadas a uma identidade e características próprias. Com a SBB não foi diferente, mas, por estar alinhada aos princípios e valores cristãos, para se conhecer bem essa obra, deve-se contextualizá-la historicamente à cosmovisão cristã, afinal, não se trata apenas de uma instituição comercial ou industrial, mas de uma instituição ou perfil missionário e ministerial.

Segundo sua própria identificação, publicada em documentos informativos, “a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) construiu sua trajetória com base na missão de promover a difusão da Bíblia e sua mensagem como instrumento de transformação e desenvolvimento integral do ser humano”. ■



DIVULGAÇÃO SBB

A VIDA ETERNA DO SER HUMANO E O PLANO DE DEUS

Ao se contemplar as belezas da Criação de Deus, desde seu instante inicial, conforme se vê registrado no livro de Gênesis, chega-se ao ser humano, homem e mulher, com peculiaridades distinguidas em relação aos demais seres vivos, o qual foi incumbido pelo Criador de ser o mordomo de toda esta obra.

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” (Gn. 1,27-28)

Dali em diante, foram muitas as ações e atividades desenvolvidas pelo ser humano, com vistas à sua sobrevivência, incluindo sua procriação e evolução cultural. Surgiram tribos, aldeias e nações, o mundo se povoou e os legados geracionais foram cada vez mais ricos e densos em variedade de temas, chegando-se aos dias atuais com uma quantidade de informações, hábitos, costumes, princípios e valores incalculáveis.

A História mostra também a distinção de um povo escolhido por Deus, para que levasse adiante seus ensinamentos, a fim de proporcionar à humanidade um amadurecimento no tocante ao reconhecimento de um Plano Sobrenatural, estabelecido por Ele, que contempla a existência e imortalidade da alma, bem como a vida eterna.

Sabe-se que a aceitação da existência de uma alma imortal e de uma vida eterna não é apenas um reconhecimento do Cristianismo, mas também de culturas anteriores, como a Persa e, posteriormente, a Grega. Personagens marcantes como Zoroastro (660 a.C. - 583 a.C.), na Pérsia, Pitágoras de Samos (570 a.C. - 495 a.C.) e Tales de Mileto (624 a.C. - 548 a.C.), na Grécia Antiga, difundiram, em seu tempo, seus ensinamentos e o conceito de uma alma imortal, os quais ficaram como legado para as gerações posteriores. Todavia, não obstante esta crença, somente o Cristianismo dá consistência ao significado da Vida Eterna. É a partir dos ensinamentos de Jesus que o conceito de Vida Eterna é assimilado na sua essência, entendido como integrante do Plano de Deus. O próprio Cristo, ao falar a um grupo de judeus descrentes, afirmou: **“Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna” (Jo. 6,47).**

Tempo depois, novamente, interpelado por judeus incrédulos que zombavam dEle, Jesus lhes disse:

... já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo. Eu e o Pai somos um. (Jo. 10, 25-30).

Enfim, não foram poucos os momentos desconfortáveis enfrentados por Jesus para ser aceito, no entanto, entende-se por meio da Bíblia Sagrada, que tudo isso integra esse Plano Sobrenatural de Deus para a humanidade.

Desde a conversa que Deus teve com Abrão, descrita no capítulo 12 do livro de Gênesis, até a celebre promessa descrita no Evangelho segundo João, no versículo 16 de seu terceiro capítulo, **“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”**, fica clara a existência de um Plano Sobrenatural de Deus para com a humanidade.

Nesse contexto, então, surge uma indagação bastante adequada: como dar conhecimento deste Plano de Deus à humanidade? A resposta foi dada pelo próprio Jesus, logo após sua ressurreição:

“Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado. E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais não de acompanhar aqueles que creem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. (Mc. 16,14-18)

Assim, inicia-se uma nova e importante fase da humanidade, a da evangelização, a da difusão da Palavra de Deus a toda a criatura da Terra, independentemente de sua cultura, nacionalidade ou etnia. Reitera-se: a toda criatura! Portanto, tem-se nessa fala de Jesus aquilo que pode ser entendido como uma ação efetiva de inclusão social, sem distinção, por qualquer motivo.

Fábrica da Bíblia (página ao lado):

Panorâmica do parque gráfico da Sociedade Bíblica do Brasil.





A DIVULGAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Depois da vinda de Jesus, sua Santa Palavra passou a ser difundida entre as mais diferentes nações da Terra, a partir da região hoje denominada Oriente Médio, especialmente da cidade de Jerusalém. Como marca deste início, destaca-se a passagem descrita no livro de Atos dos Apóstolos, sobre a vinda do Espírito Santo e a conversão de milhares de pessoas em tão pouco tempo.

"Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem." (At. 2,1-4)

Desde então, o Povo de Deus, por Ele eleito antes do início do tempo, passou a ser chamado e a servir em sua obra, multiplicando-se continuamente e destacando personagens usados pelo próprio Deus, para anunciar suas Boas Novas. Assim surgiu a Igreja, a Noiva de Jesus, aquela que foi incumbida de levar sua Santa Palavra a todos os pontos do planeta.

As diferentes cartas apostólicas, integrantes do Novo Testamento da Bíblia Sagrada, trazem várias informações acerca do acolhimento, mas também da rejeição da Mensagem de Cristo, por isso o serviço dos fiéis ao Seu Senhor foi sempre considerado de suma importância, em todos os locais e a todo o tempo.

Desde a Igreja Primitiva, a divulgação da Palavra de Deus foi considerada vital para a evangelização, sobretudo pelo fato de que os adeptos de Cristo nem sempre eram judeus, portanto desconheciam os pormenores do "Povo Eleito", como as importantes passagens do povo hebraico que anunciavam a vinda do Messias, registradas em diversos livros, especialmente nos considerados proféticos, integrantes do chamado Antigo Testamento. Neste sentido, o esclarecimento e a catequese dos neófitos era indispensável, embora um serviço muito complexo, devido à diversidade de línguas e dialetos, além do alto índice de analfabetismo nos diversos povos. Por isso, a Palavra de Deus se difundia não só na forma escrita, mas, sobretudo, na forma oral. Antes de tudo, o pregador tinha de exercer uma função pedagógica, que ia da transmissão da mensagem evangelística à persuasão. Era preciso que o povo, além de conhecer as Sagradas Escrituras, fosse convencido de que elas eram efetivamente a Palavra de Deus. Com isso as pessoas se convertiam, atendendo ao chamado do Espírito Santo.

DIVULGAÇÃO SBB

Judeus e não judeus ouviam a mensagem evangélica e recebiam as orientações adequadas às suas necessidades. Neste sentido, o Apóstolo Paulo deixou expressivos registros por onde passou, que se perpetuaram no Cristianismo, conforme se vê, por exemplo, em sua primeira carta dirigida ao povo de Corinto:

“Ade cada um segundo o Senhor lhe tem distribuído, cada um conforme Deus o tem chamado. É assim que ordeno em todas as igrejas. Foi alguém chamado, estando circunciso? Não desfaça a circuncisão. Foi alguém chamado, estando incircunciso? Não se faça circuncidar. A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas o que vale é guardar as ordenanças de Deus. Cada um permaneça na vocação em que foi chamado.” (1 Co. 7,7-20)

Deste modo, a Palavra de Deus foi sendo propagada, chegando à Europa e de lá para as outras partes do planeta.

Até o início dos anos trezentos da era Cristã, porém, a Bíblia, como é conhecida hoje, ainda não havia sido formada. Uma composição próxima à conhecida hoje surgiu em meados do século IV e, segundo os registros mais aceitos, referendada em vários concílios da Igreja, a partir da segunda metade do quinto século. Especialmente com respeito aos livros do Antigo Testamento, circularam diversas versões até o século XV, época em que foi impressa a primeira versão “completa”, entre 1450 e 1455, pelo alemão Johann Gutenberg (1400 - 1468).

A partir da Reforma Protestante, do século XVI, começou a produção de versões da Bíblia Sagrada em outras línguas, além do Latim, que era considerada a língua da Igreja Católica de Roma, iniciando-se, possivelmente, por Martinho Lutero (1483 - 1546), com sua versão em alemão, produzida entre 1522 e 1534.

A primeira versão da Bíblia em língua Portuguesa surgiria apenas no século seguinte ao do início da Reforma Protestante. Ela foi feita por um cristão protestante português, João Ferreira de Almeida (1628 - 1691), dedicado na pregação das Sagradas Escrituras, como pastor da Igreja Reformada Holandesa, nas Índias Orientais.

Almeida perseverou nesse trabalho de tradução, por convicção, porém, não conseguiu concluí-lo, devido à sua morte. Menciona-se que ele teria traduzido completamente o Novo Testamento, publicando-o em 1681, mas que não chegara a concluir a tradução do Velho Testamento, tendo-a feito apenas até o livro do profeta Ezequiel. O restante da tradução foi concluído então pelo pastor protestante holandês, Jacobus op den Akker (1647 - 1731). Mesmo assim, a primeira versão portuguesa da Bíblia Sagrada, em um só volume, foi publicada somente em 1819, em Londres. Ressalta-se que esta versão de Almeida é a que serve de base ainda hoje para outras versões publicadas no Brasil e em outros países de fala portuguesa.

Todos estes acontecimentos, certamente, foram muito importantes, para se publicar e divulgar a Palavra de Deus a toda criatura da Terra, como o próprio Jesus determinou: **“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16,15)**, mas outras ações seriam necessárias e deveriam ser implementadas, para que se chegasse ao ponto vivenciado nos dias atuais. Aí entra o importante papel das Sociedades Bíblicas surgidas em diversos países depois de 7 de dezembro de 1802, ano da fundação da primeira Sociedade Bíblica no mundo, a então denominada *British and Foreign Bible Society* (BFBS) - Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira.



HOMENAGEM

75 anos de história: A SBB, ao longo de quase oito décadas de história, tem se reinventado, sem perder a essência missionária que a gerou.

A história de Mary Jones – o início do movimento das Sociedades Bíblicas. Livro disponível na Amazon.com por R\$ 8.



DIVULGAÇÃO SBB



DIVULGAÇÃO SBB

A SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL

Como se vê, embora de forma resumida, desde os primeiros momentos da Igreja, não foi e continua a não ser fácil cumprir o citado mandamento de Jesus sobre a pregação de Sua Palavra. Por isso, tornou-se importante destacar neste momento uma das mais relevantes instituições que têm como objetivo a reprodução, divulgação e distribuição da Palavra de Deus, por diferentes formas e meios de comunicação. Fala-se da Sociedade Bíblica do Brasil, fundada na cidade do Rio de Janeiro, em 10 de junho de 1948, sob o lema “Dar a Bíblia à Pátria”.

A Sociedade Bíblica do Brasil, que ruma para os seus 75 anos de existência – no ano de 2023, completará seu “Jubileu de Brilhante” –, é hoje considerada a maior produtora de Bíblia do mundo. Segundo dados publicados em sua página na internet:

Para cumprir a missão de distribuir a Bíblia a todas as pessoas, a SBB oferece o texto bíblico em diferentes mídias e formatos, além de desenvolver programas de assistência social em todo o País, voltados a pessoas em situação de vulnerabilidade

social. Entre os públicos contemplados por suas ações estão os ribeirinhos da Amazônia, detentos, enfermos hospitalizados, pessoas com deficiência, famílias e estudantes.
<https://www.sbb.com.br/quem-somos> (acesso em 21.06.2022)

Esta instituição, em seus quase três quartos de século, produziu e distribuiu milhões de exemplares da Bíblia Sagrada, em edições completas e parciais, em diferentes línguas e dialetos, constituindo-se assim, além da maior produtora de Bíblia do mundo, como já foi dito, também a instituição brasileira de maior relevância no universo editorial nacional, quando a temática é o Cristianismo.

Falar da Sociedade Bíblica do Brasil, por si só, já daria um livro, mas o objetivo desta exposição é destacar pontos sui generis, que devem servir de

motivação às pessoas que desconhecem sua linda missão institucional, no sentido de ver como um ministério que surge aparentemente pequeno pode transformar-se numa grande obra, útil para toda a humanidade. Neste sentido, poderia ser usada até a seguinte metáfora: como uma pequena chama pode se transformar numa grande fogueira e iluminar a cidade inteira.

Na prática, foi isto que ocorreu com a primeira Sociedade Bíblica no mundo, que se transformou não só numa grande “fogueira”, mas em dezenas e dezenas de outras grandes “fogueiras” pelo planeta todo, dentre as quais encontra-se a Sociedade Bíblica do Brasil.

Segundo dados da SBB, os esforços de Sociedades Bíblicas e de outros órgãos de tradução da Bíblia

Sagrada possibilitaram atender, no início de 2022, cerca de 5,8 bilhões de pessoas no mundo, disponibilizando a Palavra de Deus, com versões completas, em 719 línguas. Isto equivale a aproximadamente 3/4 da população mundial.

O quadro abaixo, publicado no site da SBB, mostra de forma didática a distribuição de Bíblias no mundo, em versões completas e parciais.

Como já se mencionou, a SBB, bem como outras sociedades bíblicas pelo mundo, disponibiliza as Sagradas Escrituras não somente em versão impressa, com alfabeto tradicional das respectivas línguas vernaculares, mas também com alfabeto Braille, para pessoas com deficiência visual e baixa visão. Atualmente são produzidas também versões audíveis, para diferentes pessoas, e versões em línguas de

sinais, como a Libras, no Brasil.

Tudo isso é feito com um só propósito, o de cumprir o mandamento de Jesus, já reiterado em outros momentos, o de “ir por todo o mundo e pregar o Evangelho a toda criatura”.

Mas, em termos de Sociedades Bíblicas, como tudo isso começou? Quem teve a iniciativa de criar uma instituição com esse objetivo e como se deu?

Essas perguntas podem ser respondidas relatando-se uma linda e emocionante história ocorrida no final do século XVIII, que pode ser lida integralmente numa obra especial, publicada em versão portuguesa no ano de 2011, pela Sociedade Bíblica do Brasil, chamada “A história de Mary Jones – o início do movimento das Sociedades Bíblicas”. Certamente, será muito gratificante ler o livro todo.

PANORAMA DA TRADUÇÃO BÍBLICA PRIMEIRO DE JANEIRO DE 2022

Quantas pessoas têm as Escrituras em sua própria língua?



Quantas línguas tem as Escrituras?



Fonte: ProgressBible™ (Janeiro 2022). Os números que mostram a quantidade de pessoas que utilizam línguas estão baseados nos melhores dados disponíveis que chegam ao total de 7,3 bilhões de pessoas – menos que a população mundial de mais de 7,9 bilhões de pessoas. O número total de línguas inclui 241 línguas de sinais sem códigos linguísticos reconhecidos.

DA OBSTINAÇÃO DE UMA MENINA EM TER SUA PRÓPRIA BÍBLIA À CRIAÇÃO DAS SOCIEDADES BÍBLICAS NO MUNDO

A partir da experiência vivenciada por uma menina, originária de uma família cristã, de poucas posses e de pais analfabetos, que, desde pequena, sempre desejou muito ter uma Bíblia, ocorreu a inspiração do movimento que resultou na criação das Sociedades Bíblicas.

Mary Jones, como se chamava a menina, nasceu no País de Gales, por volta de 1785, e dominicalmente frequentava a Igreja localizada próxima à sua casa, em companhia de seus pais, participando atentamente dos cultos.

No entanto, devido ao analfabetismo dos pais e dos poucos recursos econômicos da família, não existiam livros no lar, tampouco uma Bíblia, e isso a incomodava sobremaneira, pois nem sempre entendia os ensinamentos passados pelo pastor. Livros e Bíblia, em particular, eram muito caros e, além disso, a própria Mary Jones também não sabia ler, pois não havia escolas próximas que ela pudesse frequentar e se alfabetizar; suas atividades limitavam-se

ao serviço doméstico, juntamente à sua mãe.

Embora ela conhecesse muitos dos hinos cantados na Igreja, e vários deles memorizados, seu maior desconforto recaía no conteúdo dos sermões, pois nem tudo ficava claro, devido à falta de Bíblia em sua casa e também por ainda não saber ler e escrever. Ela entendia que, sabendo ler e tendo uma Bíblia, poderia estudar os temas discorridos nos cultos, durante as pregações, e assim assimilar melhor a mensagem. Afinal de contas, eram sobre textos da Bíblia, chamada pelo seu pastor de “Bíblia Sagrada”, que os sermões eram produzidos e compartilhados com a Igreja. E isto a encantava muito, pois, mesmo sem saber ler e sem ter uma Bíblia em casa, ela admirava demais aquele livro utilizado e enaltecido pelo pregador.

O tempo passou e, certo dia, quando Mary Jones já estava com aproximadamente 10 anos, seu pai trouxe uma magnífica notícia, a de que, próximo à sua casa, brevemente haveria uma

escola, na qual a menina poderia ir e realizar seu grande sonho, o de se alfabetizar e letrar. Com isto, ler e estudar a Bíblia Sagrada não seria mais problema, afinal era exatamente o que almejava.

Nessa história, durante sua alfabetização, entrou em cena uma bondosa senhora, que morava numa fazenda próxima à residência da família Jones, e que se comprometeu com Mary a ajudá-la no ensino da Palavra de Deus, assim que se alfabetizasse. Isso não demorou a acontecer, pois a menina era muito esforçada e em pouco tempo já sabia ler e interpretar bem os textos.

Não obstante o avanço de Mary em seus estudos, a partir dos ensinamentos na Igreja e da ajuda da bondosa senhora, ela ainda não tinha condições de adquirir sua própria Bíblia. Além de sua condição econômica limitada, apesar de trabalhar muito, não havia estabelecimentos comerciais ou outras formas de comprar uma Bíblia em sua cidade.

O local mais próximo se encontrava a 40 km, por isso, já com 16 anos, resolveu fazer esta viagem, mesmo a pé e descalça.

Durante sua longa caminhada, muito cansada, perseverava na viagem e contemplava a paisagem, lembrando-se ao mesmo tempo dos dois primeiros versículos do Salmo 121:

“Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? 2º meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a Terra.”
(Sl. 121,1 e 2)

Depois de muito caminhar, embora já bastante cansada e com dificuldades de encontrar o Pastor Thomas Charles, que era quem vendia Bíblias naquela região, chegou muito empolgada ao seu destino, pois estava vivenciando o momento tão esperado, o de finalmente poder ter sua própria Bíblia.

Bem, esta história é longa! Mary Jones teve muitos outros problemas, até conseguir sua própria Bíblia, mas sempre contou com a benevolência do Senhor, que colocou em sua vida pessoas muito

importantes para que isso ocorresse.

O Pastor Thomas Charles, em particular, muito sensibilizado com a história de Mary Jones, de seu esforço e abnegação em poder ter sua própria Bíblia, entendeu que deveriam existir “outras Mary Jones” pelo mundo, por isso decidiu compartilhar o caso numa reunião de pastores, ocorrida em Londres.

A partir dessa atitude do Pastor Charles, os demais se comoveram e chegou-se à ideia de se constituir uma Sociedade com a finalidade de distribuir Bíblias às pessoas, e não só no País de Gales ou mesmo na Grã-Bretanha, mas, no mundo todo.

Assim, em 7 de março de 1804, fundou-se a Sociedade Bíblia Britânica, da qual surgiram muitas outras, em diferentes países, como a Sociedade Bíblica do Brasil, em 1948, já mencionada anteriormente. Destaca-se neste instante que sociedades bíblicas mundiais já atuavam no Brasil desde 1809.

NOTA: Recomenda-se muito a leitura integral deste livro, é realmente fascinante e emocionante.

Projeto Luz na Amazônia:

Barco para atender comunidades ribeirinhas.



A REALIDADE CONTEMPORÂNEA DA SBB

Diferentemente do imaginado por certas pessoas, a Sociedade Bíblica do Brasil não é apenas uma Editora ou muito menos uma simples gráfica, mas uma grande e importante instituição, dotada de vocação ministerial, de perfil evangelístico e cultural, com o objetivo de atender a toda a nação brasileira.

A SBB vai além de seu majestoso parque gráfico, localizado em Tamboré, na cidade de Barueri, um dos municípios próximos à capital de São Paulo, integrante da chamada “Grande São Paulo”, alusiva à área metropolitana da capital do estado. Citam-se as Secretarias Regionais, distribuídas no território nacional, em diversas localidades; livrarias; Projeto Luz da Amazônia, com a utilização de um grande barco para atender a população ribeirinha (*foto acima*); projetos desenvolvidos em cárceres; projetos escolares; Museu da Bíblia e biblioteca, em Barueri e Santana do Parnaíba, em parceria com as Prefeituras Municipais; Centro Cultural da SBB, na cidade do Rio de Janeiro; Rádio Bíblia; cursos bíblicos; dentre muitas outras ações, cujo maior propósito é a difusão da Palavra de Deus a toda a nação.

Para se ter uma visão contemporânea da Sociedade Bíblica do Brasil, entrevistaram-se celebridades da Instituição, que participam há muitos anos dessa importante instituição, vivenciando sua realidade, com especial dedicação.

Fala-se de pessoas como o Rev. Assir Pereira, Rev. Erni Walter Seibert, Pastor Esequias Soares e Pastor Marcos Gladstone F. Silva, que contribuíram com importantes depoimentos, para entender-se mais dessa instituição que rumo para seu “Jubileu de Brilhante”, em 2023.

ENTREVISTA

Rev. Assir Pereira

RV: Qual é sua avaliação sobre a existência da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e sua importância no cenário nacional, tanto no meio cristão quanto não cristão?

AP: Basta observarmos o mapa das Sociedades Bíblicas Unidas para percebermos a importância da Sociedade Bíblica do Brasil. Desde a sua fundação, a SBB vem se firmando como importante Sociedade da Bíblia no mundo, na produção, distribuição, realização da sua Missão e em tantos projetos sociais que ela tem desenvolvido. Essa importância pode ser medida pelo lugar que ocupa no quadro de distribuição de Escrituras pelas muitas agências e ou organizações que produzem e distribuem Bíblias no Brasil. Acredito que nossos antepassados, que estavam na Primeira Igreja Batista no Rio de Janeiro, naquele 10 de junho de 1948, jamais imaginariam que a SBB se tornaria o que é hoje e o que ela representa para o universo cristão brasileiro e mundial.

RV: Como o senhor vê a aceitação da SBB pelas instituições confessionais cristãs, de acordo com suas respectivas

denominações, seja no âmbito das Igrejas, seja no de outras naturezas, a exemplo de escolas, editoras etc.?

AP: Dificilmente uma organização conquista o nível de aceitação como o alcançado pela a SBB no Brasil. Posso dizer que há unanimidade entre igrejas, entidades, e organizações no Brasil quando se trata da SBB. A Sociedade Bíblica do Brasil ganhou o respeito de todo contexto cristão brasileiro, justamente por não ser denominacional. Ela ganhou credibilidade e respeito não apenas por produzir Bíblia com qualidade para todas as igrejas brasileiras, mas pela obra que realiza em solo nacional, na área socioassistencial, por meio dos programas: Luz no Brasil, Bíblia na Escola, nos presídios, hospitais, Bíblia em braille, situações emergenciais de catástrofes etc.

RV: Comparada a outras sociedades bíblicas existentes no mundo, como o senhor avalia a relevância da SBB no cenário global?

AP: Nossos números em termos de distribuição e projetos holísticos ganharam projeção mundial. Desde 1997, ocupamos o primeiro lugar

no mundo em distribuição de Bíblias e Escrituras. Para se ter ideia, em 2015, de cada quatro Bíblias distribuídas pelas 150 Sociedades Bíblicas no mundo, uma foi distribuída pela SBB e dois terços de toda Escritura Bíblica foi distribuída aqui pela nossa querida SBB. A SBB tornou-se referência mundial quando se trata de missão. Nossos projetos e programas sociais ganharam repercussão em todo o mundo.

RV: Avaliando as metas estabelecidas pela SBB, mencione a que o senhor considera mais importante para ser atingida até o final da presente década.

AP: Creio que a mais ambiciosa é a construção da nova sede, cujas tratativas estão bem avançadas.

RV: O senhor vê alguma diferença marcante entre a SBB e as demais sociedades bíblicas no mundo? Em caso afirmativo, o senhor poderia destacá-las?

AP: A grande marca da SBB e que a distingue de grande parte das Sociedades Bíblicas é o profissionalismo de sua gestão. Profissionais de mais alta competência

fazem parte de seu corpo operacional.

Considerações pessoais:

AP: Fico feliz por fazer parte desta organização. São 34 anos servindo nossa querida Sociedade Bíblica do Brasil, nos muitos órgãos de governança. Sou grato a Deus por ter me concedido esta bênção. Minha oração é para que a SBB continue em sua bendita Missão de estar a serviço do Reino de Jesus.



DIVULGAÇÃO SBB

REV. ASSIR PEREIRA

Presidente de honra da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), Assir Pereira é pastor da Igreja Presbiteriana Independente há 50 anos e bacharel pela Faculdade de Teologia de São Paulo. É autor do livro "Homem, Onde Estás? - Igreja Aqui e Agora". Casado com Dayse Pereira, tem dois filhos e cinco netos.

ENTREVISTA

Rev. Erní Walter Seibert

RV: Qual é sua avaliação sobre a existência da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e sua importância no cenário nacional, tanto no meio cristão quanto não cristão?

ES: As Sociedades Bíblicas atuam no Brasil desde 1809. Naquele ano chegou ao Brasil a primeira remessa de Novos Testamentos em português, tradução de João Ferreira de Almeida, para ser distribuída em nosso país. Como organização nacional, a SBB foi fundada pelas Igrejas em 1948. Isso mostra que a SBB está profundamente vinculada com a história de nosso país e que ela existe por ação direta das Igrejas. O princípio fundante da SBB, dar a Bíblia para todos, mostra que ela é uma organização com missão. Ela não está voltada a um grupo ou a um segmento da sociedade. Ela quer que a Bíblia chegue a todas as pessoas. Costumo dizer que, se a Sociedade Bíblica do Brasil não existisse, as Igrejas precisariam se reunir para fundá-la. Graças a Deus, nossos pais na fé a fundaram no passado. Nós somos herdeiros desse grande legado e devemos levá-lo adiante.

RV: Como o senhor vê a aceitação da SBB pelas instituições confessionais cristãs, de acordo com suas respectivas denominações, seja no âmbito das Igrejas, seja

no de outras naturezas, a exemplo de escolas, editoras etc.?

ES: O panorama das Igrejas cristãs no Brasil mudou muito ao longo da história. No tempo do Império, quando as Sociedades Bíblicas começaram a atuar no Brasil, quase não havia Igrejas evangélicas. Em 1948, o quadro das Igrejas já era diferente, mas muitas Igrejas que contam hoje com numerosa membresia ainda nem tinham sido fundadas. O quadro atual das denominações cristãs é fruto do trabalho das Igrejas que estavam presentes na fundação da SBB. O grande desenvolvimento das Igrejas em nosso país faz com que nem todas as Igrejas tenham a mesma informação sobre a Sociedade Bíblica do Brasil. Isso precisa ser trabalhado mais. Nem todos sabem que a SBB é das Igrejas. Além disso, nas instituições cristãs, o quadro é semelhante. Há muitas que conhecem bem a SBB, e outras que têm o mínimo conhecimento. Uma outra situação que se desenvolveu é que, pelo fato de a SBB editar, publicar e distribuir Bíblias, muitos a confundem com uma editora que vende um produto chamado Bíblia. A SBB, desde a sua fundação, é muito mais que isso. Ela é uma organização missionária que trabalha para que a Bíblia chegue a todos, de forma relevante. Ela faz isso em parceria

com as Igrejas. Mas, por outro lado, se há muito por fazer nessa área, também é preciso reconhecer que a SBB tem o apoio de todas as denominações cristãs do Brasil. A grande maioria, se não a totalidade das Igrejas, nos seus cultos, utiliza as traduções da SBB e apoia este trabalho com orações e ofertas. Somos muito gratos por isso.

RV: Comparada a outras sociedades bíblicas existentes no mundo, como o senhor avalia a relevância da SBB no cenário global?

ES: O Brasil é um país com grande território e grande população. São poucos os países do mundo tão extensos e com uma população tão expressiva. Isso faz com que naturalmente o trabalho da SBB seja muito grande. Além disso, o Brasil conta com muitos cristãos em sua população. Como as Igrejas apoiam a SBB e são fundadoras e donas dela, o trabalho já por isso tende a ser grande. Mas há mais que isso. A SBB é um dos três Centros de Produção de Escrituras reconhecidos pelas Sociedades Bíblicas Unidas. Hoje é o Centro de Produção de Escrituras que mais Bíblias produz e distribui no mundo. Isso faz com que a SBB seja muito reconhecida internacionalmente por seu trabalho. Além disso, a SBB é um Centro de Recursos para Missão da SBB. Ela desenvolve muitos trabalhos pioneiros e com

excelência. Ela produz Bíblias em braile, está traduzindo a Bíblia para a Linguagem Brasileira de Sinais, trabalha pela tradução da Bíblia para línguas indígenas, tem um Museu da Bíblia em Barueri, SP, um Centro Cultural da Bíblia no Rio de Janeiro e trabalhos bíblicos de impacto social que atingem por ano cerca de 500 mil pessoas abaixo da linha da pobreza. No último ano, a SBB também passou a contar com uma rádio web, a Rádio Bíblia SBB, para difundir a Bíblia e sua mensagem 24 horas por dia. Nesse sentido, comparada com outras sociedades bíblicas, o trabalho da SBB é único pela sua abrangência.

RV: Avaliando as metas estabelecidas pela SBB, mencione pelo menos três, independentemente de ordem de preferência ou valor, que o senhor considera importantes para serem atingidas até o final da presente década.

ES: É importante para entender essa questão que as pessoas conheçam como a SBB é administrada. A SBB tem uma governança que é um grupo de pessoas eleitas para cuidarem da SBB. São pessoas voluntárias, membros das Igrejas, que aprovam os planos de trabalho da SBB e avaliam seus resultados. O dia a dia da organização é comandado por pessoas contratadas para fazerem a gestão do

HOMENAGEM

trabalho. Governança e gestão levam o trabalho da SBB avante. Em cada Assembleia Geral da SBB, que agora ocorre a cada quatro anos, é apresentado um Plano Estratégico da organização. Esse plano, aprovado pela governança, é seguido pelas pessoas encarregadas pela gestão. No Plano Estratégico da SBB está que a SBB vai precisar, até o final dessa década, trabalhar para dobrar sua capacidade de produzir e distribuir Bíblias no Brasil e no mundo. A atual capacidade de produção está tomada e é preciso cuidar para que todos tenham Bíblias também no futuro. Além disso, a distribuição da Bíblia hoje em dia não é feita apenas de forma impressa. Ela é distribuída pelo que chamamos multiplataforma. Hoje a Bíblia chega às pessoas de forma impressa, em áudio, em vídeo e de forma digital. A SBB está desenvolvendo todos esses aspectos de alcance das pessoas com a Bíblia. Outro ponto a destacar é o envolvimento de Igrejas e voluntários no trabalho da SBB. Os desafios da Causa da Bíblia são tão grandes em nosso país que teremos de trabalhar muito mais com Igrejas e voluntários para poder alcançar, de forma relevante, com a Bíblia a todos os brasileiros. É isso

que está impulsionando o nosso trabalho hoje. Estamos trabalhando para implementar uma infraestrutura adequada para a SBB tanto na Sede Nacional como nas Secretarias Regionais. Além disso vamos desenvolver mais programas bíblicos de impacto social para que todos sejam impactados pela Bíblia para o bem das pessoas, das famílias, das Igrejas e da própria sociedade.

RV:O senhor vê alguma diferença marcante entre a SBB e as demais Sociedades Bíblicas no mundo? Em caso afirmativo, o senhor poderia destacá-las?

ES: As Sociedades Bíblicas no mundo são muito diferentes entre si. Há Sociedades Bíblicas em países onde a maioria da população não é cristã. Há outros países pequenos onde toda a operação da Sociedade Bíblica conta apenas com dois ou três funcionários. Por isso é difícil fazer comparações sem ser injusto com a realidade de cada país. Talvez o grande diferencial da SBB seja a abrangência de seu trabalho. A SBB traduz, publica e distribui milhões de Bíblias. A SBB produz Bíblias em Braile e está traduzindo para LIBRAS. A SBB incentiva a cultura bíblica por meio

de Museus e Centros Culturais. A SBB mantém dois barcos trabalhando com ribeirinhos na Amazônia. A SBB tem uma Academia da Bíblia que oferece cursos a distância. Ela tem uma Rádio Web. A SBB tem atuação importante nas redes sociais. Essa abrangência do trabalho que a SBB desenvolve torna ele única no cenário das Sociedades Bíblicas do mundo.

Considerações pessoais:

ES: Gostaria de compartilhar com os leitores dessa entrevista dois temas nos quais a SBB precisa a ajuda de todos. Precisamos das orações do povo de Deus. A oração é um dos elementos mais importantes do nosso trabalho. Orem pela SBB. Façam deste tema, a Causa da Bíblia, parte de suas conversas com Deus. O outro tema que precisamos da ajuda é nas ofertas. Recebemos na SBB muitos pedidos de Escrituras que não conseguimos realizar por falta de recursos. As ofertas, mesmo que pequenas, dadas com regularidade, são muito importantes. Se cada cristão batizado no nosso país desse uma oferta de R\$ 2,00 por ano para a SBB investir na Causa da Bíblia, já estaríamos fazendo uma grande revolução. Conheça mais a SBB e ofereça para essa causa.



DIVULGAÇÃO SBB

REV. ERNÍ WALTER SEIBERT

Diretor executivo da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB), formado em Teologia pelo Seminário Concórdia, em Porto Alegre (RS), mestre em Teologia pelo Seminário Concórdia de São Leopoldo (RS), doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Bernardo do Campo (SP) e MBA em Marketing de Serviços pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (USP). Títulos Acadêmicos: Bacharel em Teologia, MBA em Marketing de Serviços, Mestre em Teologia, Doutor em Ciências da Religião (PHD), Doctor in Laus Honoris Causa. Trabalho: Pastor Missionário da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Piratini, RS; Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil em São Leopoldo, RS; Professor de Teologia da Escola Superior de Teologia do Instituto Concórdia de São Paulo; Prof. Convidado da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista; Prof. Convidado do Doutorado de Teologia da Universidade Mackenzie; Prof. Convidado da Faculdade de Teologia do Seminário Concórdia de São Leopoldo. Na Sociedade Bíblica do Brasil, foi Editor Assistente, Secretário de Comunicação e Ação Social e atualmente é Diretor Executivo. Foi Diretor Mundial de Comunicação e Parcerias das Sociedades Bíblicas Unidas. Tem 4 livros publicados e dezenas de artigos. Casado, 4 filhos e 4 netas.

ENTREVISTA

Pastor Esequias Soares

RV: Qual é sua avaliação sobre a existência da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e sua importância no cenário nacional, tanto no meio cristão quanto não cristão?

ES: A existência da SBB é um milagre e uma demonstração da providência de Deus. Ela existe pela mesma razão e pelos mesmos motivos que existem as igrejas nas suas mais diversas denominações. Sua importância no âmbito nacional reside no fato de servir às igrejas com a tradução e distribuição de seis versões da Bíblia em nosso país para diversos públicos evangélicos e não evangélicos: Almeida Revista e Corrigida (RC), Almeida Revista e Corrigida 1969, Almeida e Revista Atualizada (RA), Tradução Brasileira (TB), Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) e, a última revisão, a Nova Almeida Atualizada (NAA). Ela é a principal e maior provedora de Bíblias no país e do mundo. Outra importância também significativa dela são os programas bíblicos de impacto social, envolvendo saúde, educação e cultura, que atendem a diferentes segmentos da população e oferecem assistência integral a seus beneficiados. São programas de abrangência nacional incluindo pessoas com deficiência, famílias, enfermos, presos, estudantes e comunidades

em situação de risco e vulnerabilidade social. A SBB não é igreja nem denominação, mas uma organização sem fins lucrativos, beneficente, de assistência social, que desenvolve programas e atividades que visam promover o desenvolvimento integral das pessoas e cuja finalidade é divulgar a Bíblia e a sua mensagem para que todas as pessoas tenham acesso a ela. É de fato, uma missão ou, como costumamos dizer, a SBB trabalha pela causa da Bíblia.

Como o senhor vê a aceitação da SBB pelas instituições confessionais cristãs, de acordo com suas respectivas denominações, seja no âmbito das Igrejas, seja no de outras naturezas, a exemplo de escolas, editoras etc.?

ES: Convém, em primeiro lugar, ressaltar que a SBB foi fundada em 10 de junho de 1948 por representantes das principais denominações evangélicas do país, metodistas, presbiterianos, batistas, luteranos, congregacionais, episcopais, assembleianos, líderes, teólogos e leigos, muitos dos quais já vinham trabalhando pela Causa da Bíblia. Ela pertence às igrejas e aos cristãos, todos têm a liberdade de se juntar a nós e lutar pela Causa da Bíblia. Essa parceria é uma forma de reconhecimento das

igrejas nas suas diversas instituições confessionais e denominações, bem como da sociedade em geral e das autoridades. O respeito e a consideração pela SBB indicam uma demonstração de credibilidade, apreço e idoneidade pela sua transparência administrativa e pelos serviços prestados às igrejas e à população desde a sua fundação. A governança, os diretórios regionais, os gestores e os demais envolvidos na Causa da Bíblia são homens e mulheres das mais diversas denominações. Suas atividades envolvem relacionamentos com igrejas, editoras, distribuidoras, livrarias, escolas, centros culturais. Essas instituições reconhecem a seriedade com que a SBB cumpre a sua missão.

Comparada a outras sociedades bíblicas existentes no mundo, como o senhor avalia a relevância da SBB no cenário global?

ES: A SBB goza de grande prestígio e respeito entre as outras sociedades bíblicas no mundo; também coopera com elas, por meio das Sociedades Bíblicas Unidas (UBS), instituição que congrega cerca de 150 sociedades bíblicas nos cinco continentes, cuja sede está na Inglaterra. A UBS reconheceu a SBB como um Centro de Produção de Escrituras e um Centro de

Recursos para Missão. Isso porque, desde a criação da Gráfica da Bíblia, em 1995, o Brasil se tornou o país com maior distribuição nacional de Bíblias, sendo solicitado a também atender a demanda por Bíblias de outros países. Esse Centro de Produção de Escrituras foi responsável pela produção, desde sua criação, em 1995, até 31 de dezembro de 2021, por mais de 183 milhões de Bíblias e Novos Testamentos. A SBB se relaciona com muitas sociedades bíblicas de outros países, principalmente da América Latina, e produz Bíblias para mais de 30 idiomas diferentes. Ela é a maior sociedade bíblica do mundo e a única que possui uma gráfica com capacidade de produzir anualmente milhões de Bíblias. A UBS tem e sempre teve em sua governança representantes da SBB. Como Centro de Recursos para Missão, a SBB produz treinamentos em várias áreas da Causa da Bíblia para Sociedades Bíblicas coirmãs.

Avaliando as metas estabelecidas pela SBB, mencione pelo menos três, independentemente de ordem de preferência ou valor, que o senhor considera importantes para serem atingidas até o final da presente década.

ES: A SBB foi fundada sob o lema "Dar a Bíblia à Pátria". Ela mantém o propósito pelo qual foi

fundada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira, em Londres, 1804: “disponibilizar a Bíblia numa linguagem que todos possam compreender, por um preço que todos possam adquirir”. Ela cumpre essa missão por meio de voluntários e voluntárias empenhados na Causa da Bíblia, pertencentes a igrejas das diversas denominações pentecostais e não pentecostais, por meio do Programa Sócio Evangelizador, que é um dos mais antigos da SBB, que leva a esperança da Palavra de Deus a populações dos grandes centros urbanos. Os programas bíblicos de impacto social da SBB cumprem a sua parte: difundir a mensagem bíblica dentro de presídios e hospitais; apoiar capelarias e igrejas que realizam trabalhos de evangelismo; levar a Bíblia em Braile, por meio da campanha #Pracego ler, para bibliotecas públicas e instituições de apoio aos cegos; organizar o Fórum de Ciências Bíblicas (FCB), que acontece anualmente nas dependências do Museu da Bíblia, em Barueri, SP, e os Seminários de Ciências Bíblicas (SCB), realizados nas igrejas no transcorrer do ano.

O senhor vê alguma

diferença marcante entre a SBB e as demais sociedades bíblicas no mundo? Em caso afirmativo, o senhor poderia destacá-las?

ES: Sim, a SBB possui a maior produção de Bíblias no mundo, publica em média cerca de 7 milhões de Bíblias anuais na Gráfica da Bíblia. Nenhuma Sociedade Bíblica no mundo possui essa capacidade. A Gráfica da Bíblia imprime uma Bíblia a cada três segundos e tem capacidade para imprimir tiragens de centenas de milhares de cópias; ela é única. Suas Bíblias são impressas em papel certificado e a Gráfica da Bíblia funciona com energia limpa e observa os padrões do meio ambiente. As Sociedades Bíblicas que se tornaram Centros de Produção de Escrituras dentro das Sociedades Bíblicas Unidas foram a Sociedade Bíblica da Coreia do Sul, a Sociedade Bíblica da Colômbia e a Sociedade Bíblica do Brasil. Para muitas sociedades bíblicas não é viável economicamente imprimir suas próprias Bíblias, por isso a SBB as atende com a impressão.

Considerações pessoais:

ES: Apesar da quantidade expressiva de impressão de Bíblias e Novos Testamentos pela Gráfica da Bíblia, ainda não damos

conta da demanda. Se a produção fosse o dobro do que produzimos hoje, teríamos público suficiente, pois o povo está faminto pela Palavra, como profetizou Amós: “Eis que vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei sobre a terra fome — não de pão, e sede — não de água, mas de ouvir as palavras do SENHOR” (Am. 8.11). Essa profecia se cumpre na atualidade. A nossa expectativa é de em breve iniciar a construção da nova sede.

A Sociedade Bíblica do Brasil não é uma editora, nem igreja, nem denominação, mas atende e coopera com todas essas instituições e organizações. É uma grande instituição mantida pelas ofertas e doações de igrejas e dos cristãos de toda parte. A maior parte de sua receita vem dessas doações, e não das vendas de Bíblias. Uma terça parte dessas publicações de Bíblias são doadas. Nós contamos com doações dos santos do Senhor Jesus para levarmos avante o projeto da construção da nova sede, que vai permitir o dobro de sua produção, mantendo a qualidade com o uso de papel certificado e energia solar, condições de trabalho adequadas às normas ambientais, além das contribuições para a manutenção de suas atividades.



DIVULGAÇÃO SBB

PASTOR ESEQUIAS SOARES

É pastor da Assembleia de Deus de Jundiá (SP), presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e da Comissão Apologética da Convenção Geral dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus do Brasil (CGADB). É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo e Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Autor de diversos livros, entre eles: Aprendendo grego no Novo Testamento: Um curso prático e dinâmico; O pentecostalismo brasileiro: Um guia histórico e teológico para compreender o Pentecostes no Brasil; O verdadeiro pentecostalismo: A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo; 29 minutos para entender a Bíblia e a essência da Palavra de Deus, em coautoria com sua filha, Daniele Soares; Septuaginta: Guia histórico e literário. Na SBB, ele participou duas vezes como preletor do Fórum de Ciências Bíblicas. No 2º Fórum, em 2006, falou sobre “A tradução da Bíblia e obra missionária” e no 10º Fórum, em 2014, sobre “O divórcio à luz da Bíblia”. Fez parte do Conselho Consultivo antes de se tornar membro da Governança em 2015. Serviu como suplente da Diretoria, depois vogal, em seguida titular e, por último, segundo vice-presidente. Eleito presidente do Conselho Deliberativo em 2021.

ENTREVISTA

Pastor Marcos G. F. Silva

RV: Qual é sua avaliação sobre a existência da Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) e sua importância no cenário nacional, tanto no meio cristão quanto não cristão?

MS: A Sociedade Bíblica do Brasil foi fundada pelas igrejas com o propósito de servi-las com Escrituras Sagradas. Há 74 anos trabalhamos todos os dias com este propósito, semear a Palavra que transforma. Traduzir, publicar e distribuir a Bíblia Sagrada tem um impacto em nosso país. Quantas vidas foram transformadas, vidas impactadas, famílias restauradas! Em hospitais, presídios, casas de recuperação, nas casas, nas mãos de muitos brasileiros, em todos esses lugares estão as Bíblias que a Sociedade Bíblica do Brasil, juntamente às igrejas do Brasil, distribuiu, semeou. É um impacto incalculável em milhares de vidas.

RV: Como o senhor vê a aceitação da SBB pelas instituições confessionais cristãs, de acordo com suas respectivas denominações, seja no âmbito das Igrejas, seja no de outras naturezas, a exemplo de escolas, editoras etc.?

MS: A Sociedade Bíblica do Brasil pertence às igrejas. Assim sendo, ela mantém uma relação

próxima com todas as igrejas. Essa relação nos proporciona servi-las de acordo com as necessidades de cada uma. As igrejas e os cristãos também têm uma relação de amor, respeito e cuidado com a Sociedade Bíblica. Diante das organizações, escolas, ONGs, poder público, também procuramos manter o serviço e a relação como uma organização que não apenas distribui a Bíblia, mas que também é bíblica.

RV: Comparada a outras sociedades bíblicas existentes no mundo, como o senhor avalia a relevância da SBB no cenário global?

MS: A Sociedade Bíblica do Brasil é importante no contexto das Sociedades Bíblicas Unidas (SBU), não apenas pelo volume de Escrituras que distribuímos, como pelos Projetos Bíblicos de Impacto Social que realizamos em nosso país. A Sociedade Bíblica do Brasil também é um Centro de Recursos para a Missão dentro das SBU. Aqui desenvolvemos conteúdo, Escrituras, treinamentos e temos a Gráfica da Bíblia, que é um dos três Centros de Produção de Escrituras para a Sociedades Bíblicas. Além das Bíblias para o Brasil, aqui fazemos a maioria das

Bíblias distribuídas pelas Sociedades Bíblicas de toda a América Latina, também fazemos Bíblias para Estados Unidos e África. Recentemente imprimimos aqui na Gráfica da Bíblia 100 mil Novos Testamentos para a Sociedade Bíblica da Ucrânia.

RV: Avaliando as metas estabelecidas pela SBB, mencione pelo menos três, independentemente de ordem de preferência ou valor, que o senhor considera importantes para serem atingidas até o final da presente década.

MS: Alcançar o máximo de pessoas e famílias com a Palavra de Deus. Despertar o engajamento com a Bíblia. Para nós é importante não apenas a distribuição, mas também que todos tenham um relacionamento diário com a Bíblia e sua mensagem. Estar sempre próximo das igrejas e desenvolver com elas projetos e programas de distribuição e engajamento com as Escrituras.

RV: O senhor vê alguma diferença marcante entre a SBB e as demais sociedades bíblicas no mundo? Em caso afirmativo, o senhor poderia destacá-las?

MS: Uma diferença grande entre nós e as muitas Sociedades Bíblicas é o

trabalho que realizamos com as igrejas. As Bíblias que fazemos têm um propósito de serviço, uma necessidade identificada, um programa a ser desenvolvido. Exemplo disso foi a campanha que realizamos com as igrejas no último Dia da Bíblia. Com a campanha "1 milhão de pessoas com a Palavra de Deus", distribuímos 1 milhão de Novos Testamentos através das igrejas que participaram. Repetiremos a mesma ação em 2022, com a Campanha "Bíblia, o Livro da Paz". Serão 1 milhão de Sementes da Paz semeadas em nosso Brasil.



PASTOR MARCOS G. F. SILVA

Secretário de Distribuição e Coordenação das Regionais

**A Assunção de
Maria Madalena
(foto na página
ao lado).**

Obra de Antonio del Pollaiuolo (1429-1498). Óleo sobre tela, datada de aproximadamente 1460. Localizado no Museo del Pollaiuolo, na cidade de Poggibonsi, região da Toscana, Itália.

REPRESENTAÇÕES DE MARIA MADALENA

ESTE ARTIGO APRESENTA REFLEXÕES SOBRE A REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DE MARIA MADALENA E TRAZ REFLEXÕES SOBRE O IMAGINÁRIO DESTA FIGURA TÃO IMPORTANTE NA TRAJETÓRIA E NO MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO NA TERRA.

Texto **Profa. Ms. Célia Fudaba Curcio***

Todo ser humano possui imaginação, a capacidade mental de representar objetos, pessoas, acontecimentos, decorrente das experiências de vida, desde as simples até as complexas, desde as mais corriqueiras até as mais marcantes, as que envolvem intensas emoções, como medo, alegria, sofrimento ou tristeza. Essas representações ficam gravadas na mente de cada indivíduo e são particulares, pessoais. Entretanto, não menos relevante é o imaginário coletivo, existente nas comunidades ou grupos de pessoas. Símbolos, conceitos, memória, costumes e imagens dos membros de uma comunidade específica compõem um sentido comum para todos eles.

***Nota da autora:** Tenho estudado sobre o sagrado feminino na Bíblia e nesse ano especificamente sobre Maria Madalena. No momento sou aluna do Curso Maria Madalena Santa e Profana, ministrado pela Universidade Lusófona, Lisboa, sob a docência da Dra. Lídice Meyer. Este artigo retrata impressões parciais sobre as duas primeiras aulas do Curso.



O contexto bíblico

Segundo o Evangelho de Lucas, Maria Madalena é uma das curadas de espíritos malignos e doenças.

“Aconteceu, depois disto, que andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus, e os doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; e Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Suzana e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens.” (Lc. 8,1-3, ARA)

No Evangelho de Mateus, Maria Madalena aparece como uma das mulheres do Calvário..

“Estavam ali muitas mulheres, observando de longe; eram as que vinham seguindo a Jesus desde a Galileia, para o servirem; entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.” (Mt. 27, 55-56, ARA)

Ainda no capítulo 27 do Evangelho segundo Mateus, ela observa a sepultura de Jesus.

“Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que era também discípulo de Jesus. Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue. E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho e o depositou no seu túmulo novo, que fizera abrir na rocha; e, rolando uma grande pedra para a entrada do sepulcro, se retirou. Achavam-se ali, sentadas em frente da sepultura, Maria Madalena e a outra Maria.” (Mt. 27, 57-61, ARA)

Nos primeiros onze versículos do capítulo 16 do Evangelho segundo Marcos, Maria Madalena aparece como a primeira testemunha do sepulcro vazio.

“Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamá-lo. E, muito cedo, no primeiro dia da semana, ao despontar do sol, foram ao túmulo. Diziam umas às outras: Quem nos removerá a pedra da entrada do túmulo? E, olhando, viram que a pedra já estava removida; pois era muito grande. Entrando no túmulo, viram um jovem assentado ao lado direito, vestido de branco, e ficaram surpreendidas e atemorizadas. Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto. Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia; lá o vereis, como ele vos disse. E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém. Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam. Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram.” (Mc. 16, 1-11, ARA)

Em países do extremo oriente, por exemplo, há comunidades budistas que têm como base os chamados três refúgios, o próprio Buda, reconhecido como “O Iluminado”, o Dharma, a doutrina defendida por ele, e o Sangha, o grupo dos discípulos que o seguem. Contudo, em países ocidentais se encontram muitas comunidades cristãs. Para o cristianismo, Jesus, seu nascimento, morte e ressurreição são símbolos primordiais entre os outros que compõem o imaginário coletivo dos cristãos.

Os símbolos constituintes do imaginário coletivo se desenvolvem por meio dos escritos, das histórias repassadas oralmente às sucessivas gerações, da cultura, das artes em geral, além dos costumes.

Uma personagem bastante emblemática para se estudar sobre o imaginário coletivo criado a partir dela é Maria Madalena, uma integrante da história do cristianismo. Quanto a símbolos escritos, pode-se iniciar esse estudo com as referências sobre ela, constantes em textos bíblicos, mais especificamente nos quatro evangelhos canônicos da Bíblia Sagrada, onde é citada em cinco episódios diferentes. ■



Cenas da vida de Maria Madalena, de Giotto de Bondone.

Está na Cappella Scrovegni a Padova. Maria Madalena de vermelho, o que pode indicar as emoções; cabelos avermelhados e soltos, simbolizando sua sensualidade (as outras mulheres com os cabelos cobertos).

Marta e Maria Madalena, 1598.

é uma pintura a óleo sobre tela do mestre italiano do Barroco Michelangelo Merisi da Caravaggio que está atualmente no Detroit Institute of Arts, Estados Unidos.

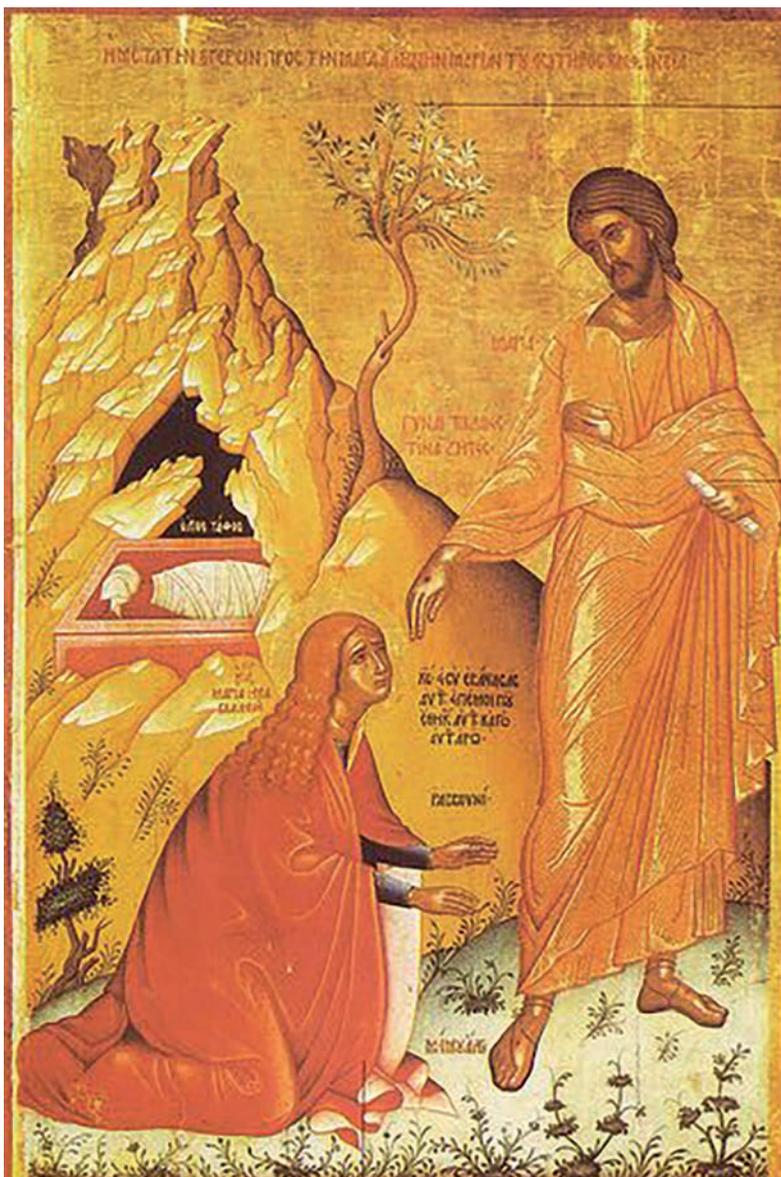


Noli me Tangere

No último dos episódios aqui descritos, Maria Madalena aparece como pessoa importante na passagem bíblica, conhecida como *Noli me Tangere**, registrada no Evangelho segundo João.

“E voltaram os discípulos outra vez para casa. 11Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)! Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas coisas.” (Jo. 20, 10-18, ARA)

***Noli me Tangere:** é a expressão proferida por Jesus em resposta à provável reação de Maria Madalena, quando o reconheceu. (João 20:16 e 17 – Bíblia “A Mensagem”)



Noli me tangere, Museu de ícones, Dubrow, Dubrownick, Croácia – Arte bizantina, o dourado demonstra o caráter sagrado da imagem.

Altar portátil, Tríptico da Virgem,

Paolo Veneziano, 1324, Parma - Acima, no centro, Maria Madalena em verde, aos pés da cruz; acima, à direita, coberta com os próprios cabelos, levada aos céus por anjos, numa hora canônica, detalhe da hóstia no peito (manjar celestial da Legenda Áurea). Acervo da Galleria Nazionale.





CRONOLOGIA DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

LIVRO	DATA
TIAGO	42-62 d.C.
GÁLATAS	49-55 d.C.
1 TESSALONICENSES	50-51 d.C.
2 TESSALONICENSES	50-52 d.C.
1,2 CORÍNTIOS	55 d.C.
ROMANOS	55-57 d.C.
MATEUS	60-70 d.C.
MARCOS	62-69 d.C.
LUCAS	63 d.C.
EFÉSIOS	60-62 d.C.
COLOSSENSES	60 d.C.
FILEMON	60 d.C.
FILIPENSES	61 d.C.
1 PEDRO	60-68 d.C.
1 TIMÓTEO, TITO	62-64 d.C.
ATOS	60-64 d.C.
2 TIMÓTEO	64-68 d.C.
2 PEDRO	65-67 d.C.
JUDAS	65-67 d.C.
HEBREUS	70 d.C.
JOÃO	85-90 d.C.
3 JOÃO	80-90 d.C.
1, 2 JOÃO	85-95 d.C.
APOCALIPSE	66-95 d.C.

Maria Madalena mirrófora, Século XIV, Simone Martini, 1317, 1319. Maria Madalena segurando o vaso de unguento. O quadro de 1319 está no Museo di San Matteo, Pisa. Parece ainda muito um ícone ortodoxo.

CONFUSÕES SOBRE MARIA MADALENA

A partir do sexto século, especialmente depois do sermão proferido em 21 de setembro de 591, pelo Papa Gregório I, na Basílica de São Clemente, em Roma, Maria Madalena foi confundida com duas outras mulheres, a pecadora da casa de Simão, um fariseu, (Lucas 7.36-50) e Maria de Betânia, irmã de Marta e Lázaro (João 12.1-8). A Igreja Católica Romana (ocidental) aceitou essas outras identidades para Maria Madalena, mas a Igreja Católica Ortodoxa (oriental) permaneceu exclusivamente com as informações obtidas nos Evangelhos canônicos. A partir do Concílio Vaticano II (1961), se desfez essa confusão de identidades na Igreja Romana.

Com o passar do tempo, além destas, Maria Madalena foi também confundida

com outras mulheres, nem sempre de identidades definidas nos evangelhos:

■ **A mulher adúltera, citada em Jo. 8, 1-11.**

■ **Maria, irmã de Marta e Lázaro, no episódio da unção dos pés de Jesus em Betânia (Jo. 12, 1-8).**

■ **Na ressurreição de Lázaro, provavelmente por consequência da anterior (Jo. 1, 1-3; 28-35).**

■ **Na casa de Simão, o leproso, na ocasião da unção da cabeça de Jesus (Mt. 26, 6-13).**

■ **Por fim, na casa de Simão, o fariseu (Lucas 7, 36-50), durante a unção dos pés de Jesus, provavelmente na cidade de Naim.**

Essas confusões de identidade podem ter ocorrido pelo nome Maria, comum na época, pela ação de ungir ou pelo local, com Maria em Betânia. Além disso, entram nesse imaginário

de Maria Madalena lendas e mitos, entre o sétimo e o nono século, que adquiriram força e se tornaram símbolos, aceitos como verdades. Criou-se uma personagem posterior à ressurreição de Cristo, ausente do Novo Testamento canônico.

Inspirado em lendas e mitos, Tiago de Voragine (1226 – 1298), dominicano e bispo de Gênova, reuniu no século XIII quase duzentas narrativas hagiográficas**, com as biografias de santos e suas virtudes, constituindo a chamada Legenda Áurea ou Legenda Dourada. De tão divulgada e referendada, esta obra chegou a rivalizar com a própria Bíblia, em termos de leitura e aceitação de seu conteúdo. Nela, Maria Madalena é considerada irmã de Marta e Lázaro. Seus pais são nobres, donos de propriedades em Betânia e Jerusalém e de

um castelo em Magdala, daí vem o nome Maria Madalena ou Maria de Magdala. Descreve Maria Madalena como aquela que lavou os pés do Senhor com suas lágrimas e enxugou-os com os cabelos; foi a primeira que naquele tempo de graça fez solene e pública penitência; a que mais escudou as palavras de Cristo; quem derramou sobre a Sua cabeça o bálsamo perfumado; quem permaneceu junto à cruz durante a Paixão; quem comprou aromas para ungir Seu corpo morto; quem velou o sepulcro quando os discípulos fugiram atemorizados; a primeira a quem Jesus apareceu ressuscitado; a encarregada de comunicar a ressurreição a eles; enfim a apóstola dos apóstolos, como teria dito Tomas de Aquino (1225 – 1274), denominado *Doctor Angelicus*, pela Igreja de Roma.

****Hagiográfica – hagiografia:** expressão surgida por volta do século XVII, adotada pela Igreja Católica Romana para sistematizar diversos escritos referidos aos santos, venerados pelos fiéis. O vocábulo refere-se à descrição da vida de determinado santo, canonizado pela Igreja de Roma, considerando sua vida e “virtudes heroicas”.

APÓSTOLA DOS APÓSTOLOS

Destaca-se no Decreto expedido pelo Vaticano em 3 de junho de 2016, por desejo expresso do Papa Francisco, que o arcebispo Artur Roche afirma ter sido o título de “apóstola dos apóstolos” dado efetivamente por Tomás de Aquino:

Deste modo ela torna-se, como já referimos, “evangelista”, ou seja, mensageira que anuncia a Boa Nova da ressurreição do Senhor; ou ainda como disse Rabano Mauro e São Tomás de Aquino, “apóstola dos apóstolos”; pois anuncia aos apóstolos aquilo que, por seu lado, eles anunciam a todo o mundo (cf. Rabano Mauro, De vitae beatae Mariae Magdalенаe, c. XXVII; São Tomas de Aquino, In Ioannem Evangelistam Expositio, c. XX, L. III, 6). Com razão o Doutor Angélico usa este termo aplicando-o a Maria Madalena; ela é testemunha de Cristo Ressuscitado e anuncia a mensagem da ressurreição do Senhor, como os outros apóstolos. Por isso, é mais apropriado que a celebração litúrgica desta mulher tenha o mesmo grau de festa que as celebrações dos apóstolos no Calendário Romano Geral, revelando

a especial missão desta mulher, que é exemplo e modelo para cada mulher na Igreja. (Roche, 2016)

Conta ainda a Legenda Dourada que Maria Madalena iniciou suas pregações sobre a fé em Jesus após desembarcar em Marselha, na França, acompanhada de Lázaro, Marta, Cedonio e Marcela, num barco simples. Maria Madalena teria aparecido em visões para o príncipe desse lugar e sua esposa. Assim, eles teriam se convertido e a esposa concebido, conforme desejavam há tempo. Em seguida, dirigiram-se a Roma a fim de conhecer o apóstolo Pedro e aprender mais sobre Jesus. Mas, nessa viagem, a esposa deu à luz a uma criança e faleceu no parto. O príncipe, então, resolveu deixar o corpo da esposa numa montanha e o bebê junto ao seu peito. Depois de acompanhar Pedro por dois anos, de volta à montanha, para sua surpresa, o príncipe encontra o filho vivo e bem. Ele ora, então, pedindo a Maria Madalena que ressuscite a esposa, e é atendido. A esposa lhe conta que Maria Madalena a fez passar pelos mesmos

lugares em que ele esteve com Pedro.

Terminada a jornada de pregações, Maria Madalena refugiara-se numa gruta no deserto, dedicando-se à contemplação. Anjos a teriam levado aos céus nas horas canônicas e a teriam suprido de alimento e música celestiais. Suas roupas ficaram corroídas com o tempo, o que a levou a cobrir seu corpo com os próprios cabelos. Neste tempo, um padre, ao passar pela gruta, a encontrou. Maria Madalena teria então pedido a ele que lhe trouxesse roupas e a levasse para tomar a última Santa Comunhão na segunda-feira, uma vez que Jesus a chamava para perto d’Ele. Após a comunhão, partiu chorando, e o seu perfume permaneceu no ar durante uma semana. Além do que se lê sobre Maria Madalena nos evangelhos, há especulações relatadas em livros e evangelhos apócrifos. Todo esse imaginário originado dos escritos e da oralidade inspiraram artistas que refletiram em suas obras diferentes imagens identitárias de Maria Madalena, criadas no decorrer do tempo. Nesse contexto, Maria

Madalena continuou a despertar o interesse de muitos artistas e por consequência é tema de quadros, esculturas, livros, peças teatrais e filmes que ampliam o imaginário sobre ela. ■

REFERÊNCIAS

ALVES, Susana Rita Rosado. **A Iconografia de Santa Maria Madalena em Portugal até o Concílio de Trento**. Dissertação defendida na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestrado em Arte, Patrimônio e Teoria do Restauro, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana**. Volume 2, São Paulo, Cosac & Naify, 2003

BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. 2a ed. Barueri: SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo: Cultura Cristã, 2009.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. **Maria Madalena: pecadora; Maria Madalena: mulher**. Aulas proferidas no curso on-line “Maria Madalena: Santa e Profana” pela Lusófona-X. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 28 maio, 4 jun. 2022.

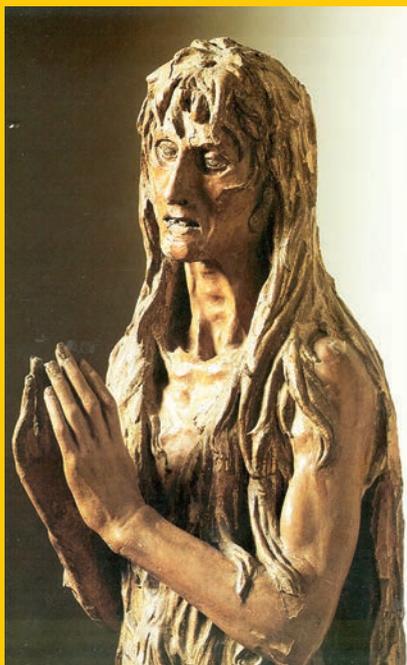
ROCHE, Artur. **Apóstola dos apóstolos**. Vaticano, 2016. Disponível em https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccdds/documents/articolo-roche-maddalena_po.pdf





A tentação de Maria Madalena (acima).

Obra de Johann Liss localizada atualmente na Alemanha, Oldenburg. Pintada em óleo sobre tela cerca de 1600 em Verona, Itália.



Maria Madalena (à direita). Escultura de Donatello (1453-1455), Maria Madalena coberta pelos próprios cabelos.



PASSAGEM DE BASTÃO

REV. VALDINEI FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja até dezembro de 2022.



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Novo pastor titular da Primeira Igreja a partir de janeiro de 2023.



PASTOR TITULAR DA PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO, REV. VALDINEI FERREIRA ENCERRA SUA TRAJETÓRIA À FRENTE DA IGREJA.

A PARTIR DE JANEIRO DE 2023, ASSUME A LIDERANÇA O ATUAL DIRETOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL, REV. REGINALDO VON ZUBEN, QUE ATUOU COMO PASTOR AUXILIAR E COORDENA AS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CRISTÃ NA CATEDRAL.

Texto **Dorothy Maia**

No culto matutino do dia 5 de dezembro de 2021, a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo recebeu uma notícia que a surpreendeu: o pastor titular, Rev. Valdinei Ferreira, depois de 20 anos à frente da igreja, anunciou que deixaria o pastorado no final de 2022 para dedicar-se a um projeto pessoal. Na sequência, o vice-presidente do

Conselho e relator da Comissão de Transição Pastoral, presbítero Italo Francisco Curcio, comunicou que o pastor que sucederia o Rev. Valdinei seria o Rev. Reginaldo von Zuben, ex-pastor auxiliar da Primeira Igreja e atual coordenador da Escola Dominical. O vice-presidente tranquilizou a igreja sobre o cuidado que o Conselho sempre teve com a escolha dos seus pastores titulares, garantin-

PARCERIA Rev. Reginaldo ao lado do Rev. Valdinei e do Rev. Elizeu Cremm, pastor emérito.

do a tradição de pastorados bem-sucedidos em mais de 150 anos de história. Não seria diferente agora.

Depois de seis meses, aproxima-se o momento da passagem do bastão. No segundo semestre, Rev. Valdinei e Rev. Reginaldo trabalharão juntos e intensamente. Como no atletismo, esta corrida de revezamento tem mais de um atleta e, na transição do pastorado, as famílias os acompanham. Mary, Pedro e Leonardo, esposa e filhos do Rev. Valdinei, Camila e Bruna, esposa e filha do Rev. Reginaldo, formam os times que dão a retaguarda necessária para que a troca de bastão seja feita sem deixá-lo cair, com a corrida em andamento.

A Revisão Visão conversou com o pastor que se retira e com o pastor que assume, e traz nas próximas páginas um rápido panorama do pensamento de cada um. Na igreja presbiteriana independente, o pastor titular é o presidente do Conselho e, como tal, tem responsabilidades administrativas além das eclesiais. É um cenário desafiador, que exige envolvimento e dedicação. E, embora com estilos diferentes de personalidade, os dois pastores são conscientes de suas responsabilidades diante de Deus. Eles têm um único propósito de vida: propagar o Evangelho e atuar para o crescimento espiritual da Igreja de Cristo, onde quer que ela se reúna. ■



ALLISON DE CARVALHO



ACERVO PESSOAL

COM AS FAMÍLIAS

Ao lado, Rev. Reginaldo com a esposa Camila e filhinha Bruna. Logo abaixo, Rev. Valdinei ao lado da esposa Mary e dos filhos Pedro e Leonardo.



ACERVO PESSOAL



ALLISON DE CARVALHO



NO PÚLPITO

O Rev. Reginaldo reforça o compromisso com a qualidade dos sermões na igreja.

CAMINHE COM FÉ E APRECIÉ A PAISAGEM!

Rev. Valdinei Ferreira

RV: Como o Sr. avalia os 20 anos em que foi pastor da Primeira Igreja, primeiro como auxiliar do Rev. Abival Pires da Silveira e, a partir de 2010, como titular?

VF: É muito difícil resumir duas décadas de trabalho e convívio com a Igreja. Mas como se trata de resumo, e não de relatório, lanço mão de duas palavras: surpresa e gratidão. O meu ministério pastoral foi sempre cheio de surpresas, e não poderia ser diferente, uma vez que a vida é cheia de surpresas. Coisas inesperadas aconteceram, e outras, esperadas e planejadas, não aconteceram, o que também acaba sendo uma surpresa. Isso só cristalizou minha convicção de que a Igreja pertence a Cristo. Coube a mim trabalhar, mas nunca controlar os processos. Tenho gratidão pela fidelidade de Deus em meu pastorado e pela generosidade de incontáveis irmãos e irmãs para comigo.

RV: O que o sr. avalia como estratégia mais importante durante seu pastorado?

VF: Ter insistido em iniciar a transmissão dos cultos

pela internet, ainda em 2008, e ter reformulado a comunicação foram estratégias fundamentais para que a Primeira Igreja continuasse sua longa tradição de inovação. Nunca tive dúvidas de que aqueles que procuravam a Primeira Igreja apreciavam sua tradição, mas sempre julguei importante comunicar com os recursos modernos essa bonita tradição de fé.

RV: O sr. conseguiu realizar tudo o que queria? O que ficou faltando?

VF: O trabalho no ministério pastoral nunca está terminado. Edificação e evangelização serão sempre trabalhos inacabados. Muita coisa ficou faltando ser feita, mas seria arrogância imaginar que conseguiria realizar tudo que havia planejado. Por outro lado, sendo realista, é preciso dizer que a percepção e os planos vão mudando ao longo dos anos também, e não poderia ser diferente, a vida vai mudando.

RV: Como o sr. avalia sua performance como pastor antes e depois da Catedral?

VF: É difícil fazer uma autoavaliação, mas, depois

dessas duas décadas na Catedral e três de ordenação pastoral, sinto que minha evolução foi na direção do interesse pelas pessoas, pela vida no seu dia a dia.

RV: O que foi mais difícil enfrentar nesses anos de Primeira Igreja?

VF: As incertezas trazidas pela Pandemia da Covid. No final de 2020, o templo foi fechado e passamos a conduzir os cultos e a pregar para as câmeras. E os inúmeros funerais na Pandemia com toda a carga emocional trazida por estarmos diante de uma doença ainda pouco conhecida. Sem dúvida alguma esse foi o período mais difícil.

RV: Por que o sr. decidiu deixar o pastorado da Primeira Igreja? Quais são seus planos de carreira?

VF: Olhei para os próximos dez anos e não me vi com a mesma força diante dos desafios. Comecei a perceber que precisaria gastar cada vez mais energia para obter os mesmos resultados. Por outro lado, vejo o conhecimento e a experiência que acumulei ao longo desses anos e novas possibilidades de continuar inspirando

pessoas e ajudando-as em suas jornadas de autoconhecimento. Quero me dedicar ao ensino da meditação e às palestras que mesclam minha experiência pastoral, formação teológica e sociológica.

RV: Que palavra o sr. deixa para a Primeira Igreja neste fim de pastorado titular?

VF: Continuem “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Cristo” (Hebreus 12.2). O único jeito de não perder o rumo num mundo cheio de armadilhas é confiar naquele que, “ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre” (Hebreus 13.8). Porque Jesus não muda, pessoas e comunidades podem e precisam mudar constantemente.

RV: Que palavra o sr. deixa para o pastor substituto, Rev. Reginaldo?

VF: Deixo o pensamento que me acompanhou desde o começo do meu pastorado na Primeira Igreja e seguirá comigo depois da minha saída: “Deus é quem faz o caminho e nós só andamos por ele”. Caminhe com fé e aprecie a paisagem!

FIDELIDADE AO EVANGELHO DE CRISTO

Rev. Reginaldo von Zuben

RV: Como o Sr. recebeu o convite da Comissão de Transição do Conselho para pastorear a Primeira Igreja a partir de janeiro de 2023?

RvZ: Não esperava pelo convite. Para mim, foi uma surpresa. Por um tempo, relutei em aceitar. Depois que aceitei, senti um misto de alegria e apreensão. É gratificante receber um convite como este, mas ao mesmo tempo é muita responsabilidade e motivo de preocupação.

RV: O que pesou na sua decisão, já que estava focado na direção da Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil?

RvZ: Foi, sobretudo, a submissão a Deus e a confiança nele, diante dos grandes desafios do ministério pastoral que já vivi até aqui. O primeiro grande desafio foi mudar-me de Limeira (interior de São Paulo) para Londrina (PR), a fim de estudar no Seminário da Igreja Presbiteriana Independente. Depois, dar aula no próprio Seminário onde me formei e, em 2013, assumir a direção da FATIPI. Agora, o desafio de ser pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo. Pesaram muito também as considerações feitas pela Comissão de Transição Pastoral e, posteriormente, pelo Conselho da Igreja. Por fim, as palavras encorajadoras do Rev.

Valdinei nas conversas que tivemos nesse período.

RV: Pode dar breve histórico da sua experiência no ministério pastoral, incluindo o período em que está na Primeira IPI de São Paulo?

RvZ: Fui ordenado ao ministério pastoral em dezembro de 1998 e, em 1999, assumi o pastorado na Segunda IPI de Limeira, igreja em que cresci e que me enviou ao Seminário, em 1994. Depois de cinco anos, recebi o convite para dar aula no Seminário Teológico e na Faculdade Teológica Sul Americana, ambos em Londrina. Mesmo morando naquela cidade, mantive os vínculos pastorais por breve tempo na IPI de Cosmópolis e alguns anos na Primeira IPI de Limeira. Em Londrina, colaborei na plantação de uma igreja, em um projeto da Faculdade Teológica Sul Americana. No ano de 2011, cheguei na Primeira IPI de São Paulo, mediante convite do Rev. Valdinei para servir na área da Educação Cristã (Escola Dominical). Em 2013, tornei-me pastor auxiliar de tempo integral e as atividades pastorais foram ampliadas. Por causa das demandas e do crescimento da FATIPI, em 2020 deixei de ser pastor auxiliar na Primeira Igreja e passei a ser pastor colaborador, servindo principalmente na Escola Dominical.

RV: Quais são seus planos para a Primeira Igreja?

RvZ: No momento, alguns planos são: manutenção do culto solene e da identidade litúrgica; prezar pela qualidade do púlpito e do ensino da Palavra de Deus; fortalecer os ministérios e dar continuidade aos projetos e ações sociais da Igreja. Estou trabalhando nos planos para 2023. Um planejamento, mesmo para a igreja, não pode ser feito somente pelo pastor titular, mas deve envolver toda a liderança, e cada líder poderá dar a sua contribuição.

RV: O que o Sr. espera da Primeira Igreja?

RvZ: Sempre fui tratado com muito carinho pelos irmãos e irmãs da Primeira Igreja. Com a Camila e a Bruna não é diferente. Aproveito a ocasião para agradecer por isto. O que nós esperamos é a compreensão de todos, principalmente nos primeiros meses do ano de 2023, pois substituir o Rev. Valdinei, depois de 12 anos como pastor titular da Primeira Igreja, não é tarefa fácil para ninguém. Esperamos apoio e interesse de todos os membros em continuar adorando e servindo a Deus de diversas formas e nos ministérios.

RV: Na sua opinião, qual será seu maior desafio como pastor titular da Primeira Igreja?

RvZ: Muitos são os desafios dos pastores

da Primeira Igreja. Para mim, particularmente, o maior deles é a qualidade do púlpito. Agora, como Igreja, o maior desafio sempre foi, e é e será permanecer fiel ao evangelho de Cristo em tudo o que a Igreja é e faz, cumprindo a vontade de Deus na adoração e na missão.

RV: Que palavra o Sr. deixa para a Primeira Igreja nesta véspera de mudança de pastorado?

RvZ: O período entre o convite feito pela Comissão de Transição Pastoral até minha aceitação e resposta para ser pastor titular da Primeira Igreja foi marcado pela oração. Foi um período em que precisei de discernimento e segurança em Deus para tão grande desafio. Por meio da oração, adoramos, agradecemos, intercedemos, mostramos submissão, buscamos sabedoria e somos capacitados para a obra de Deus. Neste sentido, pretendo pastorear a igreja tendo como sustentação a oração. Na certeza de que Deus caminha conosco e vai até mesmo adiante de nós, continuo em oração a fim de ser capacitado a cada dia. Temos nossas limitações, mas dedicação e responsabilidade não faltarão para que, no que depender de mim, a Primeira Igreja continue trilhando o caminho de seu crescimento, vivência e testemunho do evangelho de Cristo.



Paz, aflições e bom ânimo

Jesus é profundo conhecedor da natureza humana e das condições em que vivemos. Três são as principais razões deste conhecimento. A primeira razão: Ele é Deus e compartilha da onisciência e onipresença divina. A segunda razão: a Bíblia nos ensina que Ele assumiu a condição humana de forma plena, ou seja, em tudo foi igual a nós, exceto no pecado. A terceira razão: Jesus viveu num momento histórico muito difícil, tanto em termos políticos, econômicos e sociais, como religiosos e humanitários. Em muitos aspectos, o momento histórico em que Jesus viveu era muito mais difícil em relação ao momento que vivemos hoje. Justamente por ser profundo conhecedor da vida e das condições humanas neste mundo, é que afirmou: **“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo. 16.33)**.

Nessas palavras de Jesus, temos três importantes sentimentos que todos nós experimentamos em nossa vida. O primeiro sentimento é a necessidade de paz. Todo ser humano é carente de paz. Toda pessoa vive em busca de paz. A paz é necessidade de todos nós. A paz faz bem a nossa vida, ao nosso corpo, à alma, ao nosso ser no mundo, aos nossos relacionamentos. Como a paz é fundamental a todos nós! Sabedor disso, Jesus nos oferece a sua paz. Trata-se da paz que vem do alto, de Deus, da paz que ex-

cede todo entendimento. A paz que Ele dá não é e não se equipara à paz que o mundo oferece, pois ela é melhor, mais elevada, sublime, pura, divina. É a paz que vem de Deus ao nosso coração. Por ser de Deus, é dádiva, presente, fruto da graça e da bondade de Deus. Não é possível explicar, mas é possível sentir, experimentar e crer nesta paz.

Em segundo lugar, como profundo conhecedor do ser humano, Jesus fala das aflições da vida. Jesus sabe que, como seres humanos neste mundo, estamos sujeitos e passamos por aflições. Ele sabe muito bem, assim como nós, que a vida não é feita somente de alegrias, conquistas e realizações de sonhos. Todos nós estamos sujeitos e passamos por aflições, seja na família, no relacionamento com filhos ou com parentes, no âmbito profissional, até mesmo no âmbito pessoal e no âmbito social. Vivemos numa época em que, apesar de todo conhecimento, recursos tecnológicos e desenvolvimento científico, as aflições são propícias: o nosso país não está bem, política e economicamente falando; os índices de violência estão muito altos; mal superamos uma pandemia; as pessoas estão impacientes e discussões podem terminar em conflitos; o salário está incompatível com o que precisamos para suprir nossas necessidades básicas. Tudo isso é motivo para aflições.

Por fim, diante da necessidade de paz e das aflições na vida, Jesus nos

ensina que devemos ter bom ânimo, pois Ele venceu o mundo. Estas palavras fazem toda diferença na mensagem de Jesus. Em primeiro lugar, o “bom ânimo” ensinado por Jesus só é possível pela fé em Deus. Fé no sentido de que Ele se faz presente em nós e sua presença nos conforta, nos fortalece e supre as nossas necessidades. Sendo assim, Ele nos ajudará a enfrentar todos os momentos de aflições pelos quais passamos. Em segundo lugar, “bom ânimo” se dá pelo fato de que Jesus “venceu o mundo”, ou seja, o mundo não o venceu. Jesus é vitorioso sobre todo pecado, morte e injustiça. Em Jesus, todas as aflições serão vencidas, todo sofrimento passará e, no futuro, tudo será diferente. A aflição não é para sempre. Ela terá o seu fim. Neste sentido é que devemos ler **Apocalipse 21.4**. Nós passamos por aflições neste mundo, mas haverá o dia em que: **“Eu lhes enxugarei dos olhos toda lágrima, e a morte já não mais existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram”**. Isto nos faz resistentes, cria resiliência e nos fortalece a seguir em frente. ■



REV. REGINALDO VON ZUBEN
Pastor auxiliar da
Primeira Igreja
Presbiteriana
Independente
de São Paulo

“Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo” (Jo. 16.33)

Servir bem como Jesus serviu

Warren Wiersbe observou que a sociedade, quando quer medir a importância de uma pessoa, pergunta: "Quantas pessoas trabalham para você?". Mas a pergunta de Jesus para avaliar a grandeza de um cristão é outra: "Quais pessoas são alcançadas pelo seu serviço?".

Servir é bonito. Servir é louvável. Servir é necessário. Mas servir é difícil e servir como Jesus serviu é impossível sem que uma mudança interior tenha lugar em nossa vida. Que mudança é essa? Humildade! Sem ela, ninguém consegue servir com integridade, autenticidade e liberdade. Sem a humildade, o serviço é mera performance - religiosa ou social; sem a humildade, o serviço é vazio de alegria; sem a humildade, o serviço é um fardo, e nunca uma alegria.

Mas que é humildade? Humildade é o banho dado pela Palavra de Deus em nossa alma. Um banho nas águas da graça que remove o orgulho, a vaidade, a empáfia e a soberba do coração humano. Esse banho nas águas da graça remove a sujeira das falsas percepções sobre nós mesmos que vão se acumulando ao longo da nossa vida. Quem está limpo porque banhou-se nas águas da graça pode dizer com Paulo: pela graça de Deus, sou o que sou (1 Co. 15.10).

A humildade ensina que ninguém é grande demais que não possa curvar-se para servir e que não existe ninguém que não precise, de algum modo, ser servido.

Servir a partir do modelo de Jesus é servir de coração aberto. É fazê-lo para a glória de Deus, e não pela recompensa ou pelo mérito daqueles que são servidos. Servir é estar sujeito à incompreensão por parte de quem é servido - "Compreendeis o que vos fiz?", perguntou-lhes Jesus (João 13.12). É óbvio que ainda não haviam compreendido o gesto de Jesus no Lava-pés, pois a discussão sobre quem seria o maior entre eles continuava latente no grupo. Servir é ainda estar sujeito à frustração de ver aquele que é servido recusar o amor oferecido. Em João 13 (Lava-pés), a ingratidão é a nota de rodapé, o serviço é a mensagem; a traição de Judas é a sombra, e o amor, a luz que vence as trevas. ■



REV. VALDINEI FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? (João 13.12)



Contribuir com alegria

Neste ano de 2022, celebramos o Dia da Grande Comunhão exatamente em 31 de julho, dia da organização da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Além da entrega mensal do dízimo, todos os anos somos convidados para a consagração da oferta do Dia da Grande Comunhão. A propósito dessa oferta, gostaria de recordar alguns princípios que dão significado ao ato de ofertar.

O levantamento de recursos para a construção do templo de Jerusalém apresenta um belíssimo roteiro sobre os pressupostos do ato de contribuir. O rei Davi, chamado na Bíblia de o homem segundo o coração de Deus, foi o responsável pela campanha de arrecadação e o autor da ação de graças registrada em 1 Crônicas 29. Vejamos:

■ **“Ó Senhor ... tudo quanto há no céu e na terra é teu.” (1 Cr. 29.11).**

O ato de contribuir fundamenta-se no reconhecimento da soberania de Deus. Ofertar não é um favor que o cristão faz para Deus, é antes um testemunho de reconhecimento da grandeza de Deus.

■ **“Porque quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos dar voluntariamente estas coisas?” (1 Cr 29.14).** Embora tudo pertença a Deus, temos a liberdade de escolher ofertar ou não ofertar. A entrega da oferta é voluntária. Antes de ser a expressão de um relacionamento ou compromisso com a Igreja, toda

oferta é um sinal do relacionamento e comunhão com Deus.

■ **“Porque tudo vem de ti, e damos a ti do que é teu.” 1 Cr. 29.14**

Assim como a criança presenteia seu pai com o dinheiro do próprio pai, o cristão oferta com os recursos que Deus depositou em suas mãos. Assim como o pai se alegra com o gesto de amor do filho, Deus alegra-se com a oferta de seus filhos.

■ **“Os nossos dias sobre a terra são como a sombra, não permanecem para sempre.” (1 Cr. 29.14).**

Nós podemos fazer três coisas com os recursos que Deus confiou às nossas mãos - gastá-los, desperdiçá-los ou investi-los no reino de Deus. Sabemos que todos nós passaremos, mas recebemos a oportunidade de legar às futuras gerações a fé e a confiança em Deus. Numa época de tanto apelo consumista como esta, o ato de ofertar é um belo testemunho a respeito daquilo que de fato é importante em nossa vida. Que sua contribuição para o Dia da Grande Comunhão seja guiada pelos princípios mencionados acima: seja feita de coração, seja voluntária e feita com alegria. Que esteja em nossos lábios a oração de Davi:

■ **“Ó Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e estes pensamentos, e encaminha o coração deles para ti” (1a Cr 29.18).** ■



REV. VALDINEI FERREIRA
Pastor titular da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

“Ó Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e estes pensamentos, e encaminha o coração deles para ti” (1 Cr 29.18).

Moderação como estilo de vida

O pastor presbiteriano Eugene Peterson, de saudosa memória no meio cristão, “traduziu” esse versículo da seguinte maneira na sua paráfrase da Bíblia (A Mensagem): **“É bom não radicalizar e ter equilíbrio. Quem teme a Deus evita extremos, porque vê os dois lados da moeda”**. Nós vivemos tempos de extremos: extrema polarização política, extremos conflitos sociais, extremo conservadorismo moral e religioso, e por aí vai a lista dos extremos na vida contemporânea. Mas como podemos viver como cristãos em um mundo radicalizado?

O texto bíblico nos dá um conselho muito sábio: moderação. Esta é a exortação desse versículo de Eclesiastes: sejamos moderados. O exercício da prudência e moderação denotam sabedoria. Sabedoria ao falar e sabedoria ao ouvir. Sabedoria ao se posicionar sobre determinado assunto e sabedoria em se calar sobre determinado assunto.

A palavra de Deus nos ensina que o exercício da moderação em tudo é bom. É claro que moderação não pode ser um subterfúgio para nos isentarmos sobre todos os aspectos da vida, mas há formas de se viver, formas de se posicionar, e a moderação é um princípio bíblico norteador à vida cristã.

É muito comum hoje em dia que,

em qualquer debate, seja político, religioso ou moral, as pessoas partam para o conflito. O conflito é resultado da falta de moderação, em detrimento da falta do exercício do diálogo, que produz uma boa troca de experiência, conhecimento e ponderação.

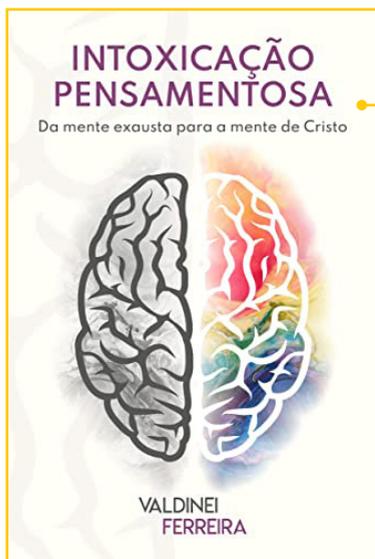
“É bom não radicalizar e ter equilíbrio”: essa é a diretriz bíblica para nossa vida. O exercício da moderação pode ser uma forma de posicionamento e estilo de vida do cristão. É uma forma de nos mostrarmos diferentes ao mundo conturbado e radicalizado em que vivemos. Ao se deparar com uma situação de possível conflito e radicalismo, ouça o que seu próximo diz. Reflita e pense no que falar. Busque o bom senso e veja os dois lados da moeda.

Precisamos ter consciência de que a moderação não é uma espécie de vacina contra a divergência, mas é uma prática saudável. Nas divergências e nos extremos da vida, sejamos cautelosos e exemplos como cristãos, pois a moderação é fruto do Espírito. Lembremos o que o Apóstolo Paulo nos diz: **“Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação” (2 Timóteo 1.7)**. Que Deus nos ajude no exercício da moderação diária, como evidência do fruto do Espírito e estilo de vida cristã. ■



FELIPE
COUREL

“Bom é que retenhas isto e também daquilo não retires a mão; pois quem teme a Deus de tudo isto sai ileso” (Eclesiastes 7.18)



INTOXICAÇÃO PENSAMENTOSA – DA MENTE EXAUSTA PARA A MENTE DE CRISTO

Valdinei Ferreira – Mapa Centrante Edições

O neologismo criado pelo autor, que se inspirou na expressão “intoxicação medicamentosa”, define situação muito comum em nosso tempo. Intoxicação pensamentosa é o estado que acomete o indivíduo que faz uso inadequado da internet, das redes sociais e da avalanche de informações que nos submergem no dia a dia. A ansiedade em relação ao futuro também pode contribuir para esta “patologia”. Nossa tendência é viver no passado ou no futuro, e com isso desperdiçamos o nosso “presente” ao colocá-lo em segundo plano. A consciência desses mecanismos sufocadores é necessária para refletirmos sobre nossa realidade e melhorarmos nosso viver. Em conjunto, a gratidão por tudo em nossa vida e a prática do verbo agradecer podem desencadear uma revolução benéfica em nossos pensamentos, curando-nos e livrando-nos da intoxicação pelos pensamentos.

Por **Emerson Eduardo da Silva**,
membro da Primeira IPI de São Paulo

Disponível na Amazon.com

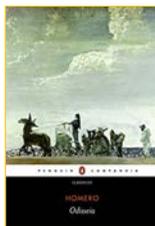
QUANDO A ALEGRIA NÃO VEM PELA MANHÃ

Ricardo Barbosa de Sousa, Ed. Ultimato

O que faz um pai que vê seu filho definhando num tratamento de câncer que não traz cura, pelo contrário, é inútil e causa sofrimento? E quando esse pai é um pastor, acostumado a orar por pessoas que sofrem do mesmo mal e por seus familiares preocupados e sofridos? O Rev. Ricardo Barbosa de Sousa, pastor da Igreja Presbiteriana do Planalto, em Brasília (DF), fez o que podia desde que a família soube da doença de Thiago, filho mais velho, de 41 anos: orou, sem cessar, de dia, de noite, de madrugada, em casa, em todo lugar. Ele, a família e a igreja clamaram com jejuns, lágrimas e angústia. “Até as últimas horas de sua vida, nutrimos a esperança de que Deus iria intervir com seu poder e misericórdia, mas isso não aconteceu”, escreve o autor do livro “Quando a alegria não vem pela manhã”, um relato comovente do pai, pastor e ser humano que perdeu um tesouro tão precioso, como é um filho na flor da juventude, para uma doença tão cruel. Porém, mais do que um relato da dor e da tristeza, o livro faz relação entre a oração não respondida e três parábolas de Jesus – a do amigo importuno, a do juiz iníquo e a do fariseu e o publicano – trazendo luz para muitos corações desesperados. “Este é um livro para ser lido devagar, revisitando os momentos em que nossas cicatrizes nasceram”, escreve Ziel Machado, pastor presbiteriano e um dos que assinam a apresentação da obra.

Por **Dorothy Maira**, primeira secretária
do Conselho da Primeira IPI de São Paulo

R\$ 32,28 no Magazineluiza.com



A ODISSEIA

Homero

É provável que um dos maiores best-sellers do mundo tenha sido criado entre os séculos IX e VII a.C. Nem mesmo a data certa de existência do autor – o grego Homero – é exata: entre 898 e 928 a.C. O poema épico narra aventuras do herói Ulisses, ou Odisseu, durante dez anos após a Guerra de Troia, e seu regresso à Ítaca, sua terra natal. No seu retorno para casa, Ulisses se vê navegando perdido. São muitas as dificuldades que ele e seus companheiros de viagem enfrentam. Na passagem pelo Estreito de Messina, ele encontra dois desafios, podendo optar por um deles para prosseguir sua viagem. De um lado, Caríbdis, criatura mitológica que criava um turbilhão e arrastava todos os navios que ousavam por ali se arriscar. Do outro, a terrível Scila, monstro de seis cabeças e 12 pernas. Entre perder todo o navio ou arriscar a vida de alguns companheiros, Ulisses optou por uma solução utilitarista e passou pelo lado da Scila, evitando Caríbdis. Pior que perder seis companheiros é naufragar todo o navio. Às vezes na vida somos forçados a fazer opções que não são boas, porém é o melhor que dispomos no momento. O poema é tão antigo quanto atual e profundo. Dele podemos aprender que devemos fazer o que tiver que ser feito com determinação e sem remorsos. O tempo dirá se fizemos a escolha adequada.

Por **Osvaldo Veras**,
membro da Primeira IPI de São Paulo

R\$ 28,82 na Amazon.com

canção
brasileira
autoral

conheça
nossos
artistas
e álbuns



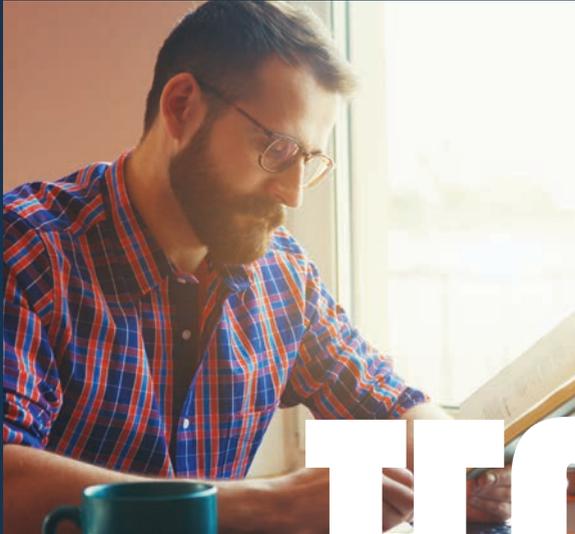
CIRCUS

circusproducoes.com.br

★ **CURSO NOTA MÁXIMA NO MEC**



**A GENTE FAZ
DA EDUCAÇÃO
O SEU CAMINHO.**



GRADUAÇÃO EM

TEOLOGIA



Torne-se um agente de transformação, na igreja e sociedade, adquirindo saberes que sirvam à evangelização, pastoral, pesquisa e ao diálogo da igreja com a comunidade. Faça Teologia na EAD Unicesumar.



**DURAÇÃO DO
CURSO: 3 ANOS**



**Melhor EAD do Brasil
segundo o MEC**



**Polos em
todo o Brasil**

ACESSE O SITE

unicesumar.edu.br/ead

0800 600 6360

UniCesumar
EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA